REVISTA HOJE

Edição nº 118

CIESP
CAMPINAS

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELOS CORREIOS

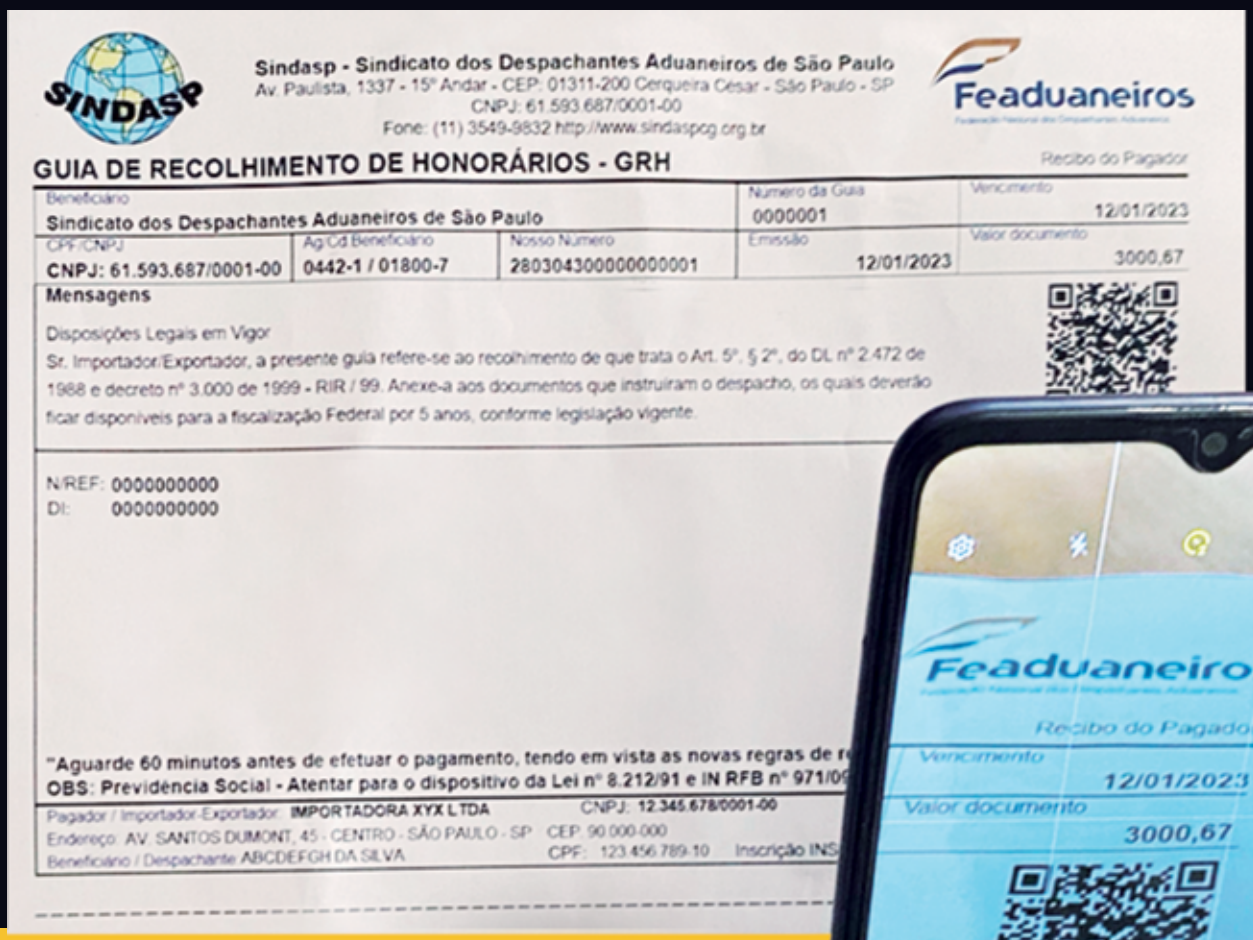
A FORÇA DA RMC

MUITO ALÉM DA METRÓPOLE

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Importadores e Exportadores

*Vocês fazem o Compliance das Guias GRH de honorários dos seus Prestadores de Serviços **Despachantes Aduaneiros?***



Sindasp - Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo
Av. Paulista, 1337 - 15º Andar - CEP: 01311-200 Cerqueira César - São Paulo - SP
CNPJ: 61.593.687/0001-00
Fone: (11) 3549-9832 http://www.sindaspcg.org.br

Feaduaneiros

GUIA DE RECOLHIMENTO DE HONORÁRIOS - GRH

Recibo do Pagador

Beneficiário			Numero da Guia	Vencimento
Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo			0000001	12/01/2023
CPF/CNPJ	Ag/Cd Beneficiário	Nosso Número	Emissão	Valor documento
CNPJ: 61.593.687/0001-00	0442-1 / 01800-7	280304300000000001	12/01/2023	3000,67

Mensagens

Disposições Legais em Vigor
Sr. Importador/Exportador, a presente guia refere-se ao recolhimento de que trata o Art. 5º, § 2º, do DL nº 2.472 de 1988 e decreto nº 3.000 de 1999 - RIR / 99. Anexe-a aos documentos que instruiram o despacho, os quais deverão ficar disponíveis para a fiscalização Federal por 5 anos, conforme legislação vigente.

N/REF: 0000000000
DI: 0000000000

"Aguarde 60 minutos antes de efetuar o pagamento, tendo em vista as novas regras de r
OBS: Previdência Social - Atentar para o dispositivo da Lei nº 8.212/91 e IN RFB nº 971/0

Pagador / Importador-Exportador: IMPORTADORA XYX LTDA CNPJ: 12.345.678/0001-00
Endereço: AV. SANTOS DUMONT, 45 - CENTRO - SÃO PAULO - SP CEP: 90.000-000
Beneficiário / Despachante ABCDEFGH DA SILVA CPF: 123.456.789-10 Inscrição INS

Os Despachantes Aduaneiro são profissionais autônomos, técnicos e consultores, já ambientados e comprometidos com regras de compliance e gestão de riscos dos Órgãos Intervenientes.
Esse representante oficial do importador/exportador é um dos Guardiões do Comércio Exterior Brasileiro.
É a pessoa que legalmente representa o contribuinte, que o coloca como responsável perante o tomador de seus serviços (mandante) e perante a Administração Pública (Órgãos Anuentes).
A contratação incorreta ou o não monitoramento sob os olhos de compliance para a operação, carrega com ela a insegurança jurídica.
Você, importador ou exportador, também pode fazer a verificação de autenticidade no QR CODE da Guia (sgcw.com.br).
Lá você verifica se efetivamente a Guia foi paga.
Em qualquer dúvida, fale com o SINDASP.
Contrate um Despachante Aduaneiro Associado ao SINDASP.

SINDICATO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SÃO PAULO

55 11 3549-9832 | www.sindaspcg.org.br

CIBERSEGURANÇA: UM CASO PARA A ALTA LIDERANÇA

Talvez o conceito não tenha sido muito disseminado ainda, mas garantir a privacidade e a segurança de dados de funcionários e clientes também faz parte dos processos previstos pelos princípios ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa), a sigla que está "em alta" e que valoriza empresas do mundo todo que adotam as boas práticas de sustentabilidade ambiental, social e de governança. Ou seja, trabalhar pela cibersegurança em nossas empresas hoje vai muito além da também válida preocupação com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e suas sanções, que começaram a vigorar em março deste ano e que podem representar multas que chegam a R$ 50 milhões.

Durante o workshop "Dosimetria e Aplicação de Sanções da LGPD", promovido pelo CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) no mês de março, vieram à tona dados alarmantes, como o fato de ter custado US$ 4,35 milhões em média cada incidente cibernético envolvendo o vazamento de dados pessoais no mundo. A informação fez parte de um estudo realizado pela IBM.

No mesmo evento, o Departamento de Defesa e Segurança (DESEG) da FIESP pontuou que, se o cibercrime fosse um estado, ele equivaleria à 3ª maior economia do mundo, com um PIB de US$ 10,5 trilhões, atrás apenas dos líderes, EUA e China.

É fácil entender a lógica. O avanço da tecnologia, catalisado pelos efeitos da pandemia de Covid-19, aproximou como nunca o mundo real do virtual. O trabalho remoto, o e-commerce e o uso do internet banking, por exemplo, se popularizaram e mudaram paradigmas. Mas tanta riqueza de dados, que envolve as nossas informações pessoais, também tem chamado a atenção de hackers a serviço do crime. Há um mercado negro muito disposto a tentar roubar as informações que detemos em nossos bancos de dados.

As informações pessoais vazadas de clientes e funcionários podem ser usadas, por exemplo, na validação de serviços online, e podem ser ferramenta para golpes, pedidos de empréstimo, abertura de contas bancárias, dentre outras coisas. Para se ter uma ideia, o número de pessoas que tiveram os dados vazados já ultrapassa o número de pessoas vivas no mundo. É assustador, mas é um fato com o qual temos que lidar.

Prejuízos

Quando um vazamento acontece, o dono das informações, que pode ser qualquer cidadão, fica completamente exposto, inclusive podendo ter seus dados utilizados para a prática de crimes. O prejuízo para as empresas também é enorme. Elas podem pagar multas caríssimas e ainda ter a sua reputação manchada junto a clientes e investidores.

Chamo a atenção para esse tema porque o primeiro passo para os empresários da indústria deve ser justamente o de tomar consciência de que hoje a proteção de dados não é só mais uma questão para profissionais de TI, pois o vazamento põe em risco os negócios. É preciso que a alta gestão das empresas se envolva com esse tema e haja de forma pró-ativa. Um estudo recente, também da IBM, apontou que 88% dos conselhos das empresas já passaram a considerar a segurança cibernética como um risco comercial e não apenas como um problema técnico de TI.

Implantar um programa de boa governança, fazer um raio-x de todos os processos da empresa, implementar o monitoramento contínuo dos dados, organizar e treinar uma equipe com papéis bem definidos são alguns dos passos iniciais para quem quer proteger as informações que têm em seu poder.

No CIESP, criamos um Guia LGPD para empresas, implantamos um monitor de mercados lícitos e em breve poderemos usar uma unidade do SENAI em São Caetano do Sul, no ABC Paulista, para fazer simulações de ciberataques e assim podermos testar a segurança de nossas empresas.

É importante dizer ainda que ter um plano de contingência para casos de incidentes mostra zelo e preparo das empresas. Pode até abrandar multas e suavizar o desgaste para as marcas. É certo que nenhuma empresa está livre de ataques cibernéticos, por mais investimentos que faça, porém também é preciso dizer que quanto menos atenção as empresas dão a esse tema, mais vulneráveis elas estarão ao mercado negro de dados e a todos os prejuízos financeiros e morais que isso implica.

Rafael Cervone
Presidente do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

44 Matéria de Capa
A FORÇA DA RMC: MUITO ALÉM DA METRÓPOLE

03	Editorial - Palavra do Presidente
05	Palavra do Diretor Titular
06	Em Ação
20	CIESP Campinas Oferece
26	Diretoria Participa
32	Artigos
36	Gente e Gestão
40	G&G + Sustentabilidade
42	Sustentabilidade
58	Seção Especial
62	Destaque
63	NJE - Núcleo de Jovens Empreendedores
64	À Frente
66	Jurídico
68	Departamento de Segurança
71	Homenagens Póstumas
72	Meio Ambiente
76	Comércio Exterior
84	Encarte Técnico Jurídico
86	CIESP Campinas na Mídia

Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para: comunicacao.campinas@ciesp.com.br ou ligue (19) 3743-2201, com Giovanna Langella

CIESP CAMPINAS

REVISTA HOJE

Edição nº 118
Janeiro a Maio de 2023

Publicação Semestral do CIESP Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular

Valmir Caldana
1º Vice-Diretor

Stefan Rohr
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular

Valmir Caldana
Stefan Rohr
Paula Carvalho
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Raissa Schreiter – MTB. 92650/SP
Giovanna Langella

PRODUÇÃO
CIESP CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Gráfica Terrapack
Tiragem: 3.000 exemplares

FSC www.fsc.org FSC® C018199
A marca da gestão florestal responsável

RMC: UNIÃO DE FORÇAS EM BUSCA DE DESENVOLVIMENTO

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor titular do CIESP Campinas

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) vem crescendo e se desenvolvendo cada vez mais em diferentes aspectos. Dentre as 20 cidades que compõem a RMC, cinco estão classificadas entre as cidades do estado de São Paulo com maior nível de renda em 2023. Esse destaque se dá, em grande parte, pelo fato de o número de moradores desses municípios que trabalham no setor industrial ser bastante significativo.

O parque industrial da região é moderno, inovador e muito diversificado, além de permitir serem exploradas as tendências de sustentabilidade que se mostram cada vez mais em alta. 81% do PIB do estado de São Paulo está dividido em quatro regiões, sendo que 19,8% desse valor é proveniente da Região Metropolitana de Campinas. O estado em si representa 32% do valor nacional, o que mostra a importância do empresariado para o desenvolvimento de um país, já que 50% do consumo do Brasil está no estado de São Paulo. A RMC, como região multissetorial, gera números significativos de emprego, renda logística e infraestrutura.

Esses dados indicam a cada vez mais clara evolução da RMC, sua importância e capacidade de crescimento. O CIESP Campinas atua em prol das cidades dessa região, que tanto se destaca pela grande propriedade tecnológica, produtiva, científica e intelectual. É uma região forte, com perspectivas muito positivas de prosperidade para o futuro. Para esse cenário se desenvolver, é necessário que as prefeituras das cidades que compõem a região estejam unidas e em harmonia, sempre dialogando e pensando a RMC como um todo, explorando os pontos fortes de cada município.

Mostra-se também cada vez mais clara a necessidade de uma parceria junto ao governo estadual, sempre com o objetivo de criar condições legais de desenvolvimento para a região, ampliando a geração de emprego e mão de obra. A Coalizão Campinas veio para explorar essa união, inserindo a RMC em um projeto ideal de região, estado e país. O objetivo precisa ser sempre focado em apenas uma frase: tornar a RMC cada vez mais forte e capaz de desenvolver a economia nacional por meio da reindustrialização.

TERCEIRA PARADA DO ITINERÁRIO: **RODA DE CONVERSA COM A INDÚSTRIA PASSA POR SUMARÉ**

Empresários e autoridades municipais estiveram presentes no evento.

Dia 14 de fevereiro foi a data reservada para a Roda de Conversa com a Indústria de Sumaré. O evento ocorreu pela manhã, na sede do SENAI Sumaré, e contou com a participação de empresários da cidade; do prefeito Luiz Alfredo Dalben; do presidente da Câmara Municipal, Hélio Silva; do secretário de Desenvolvimento Econômico de Sumaré, Gustavo Caron; e do diretor do SENAI Sumaré, Marcelo Virgílio, entre outros representantes da escola e do poder público municipal.

Durante o evento, José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas, falou sobre a primeira Roda de Conversa realizada pela entidade, no início de 2022, em Paulínia. Ele destacou que as demandas pontuadas naquela ocasião foram atendidas pela prefeitura: houve ampliação de linhas de ônibus, pavimentação de ruas, maiores medidas de segurança em áreas de risco e abertura de cursos técnicos de capacitação gratuitos. "A intenção é ouvir os empresários de Sumaré para levantar essas demandas e buscar soluções junto ao poder público", disse Corrêa.

Seguindo o itinerário de Rodas de Conversa com a Indústria, o terceiro evento da rota trouxe uma palestra com o economista chefe da FIESP, Igor Rocha, que apresentou índices e demais dados oficiais referentes à economia em 2022, elucidando sobre o desempenho econômico brasileiro ao longo do ano e o que é esperado para 2023. "Os dois principais fatores que estão impactando negativamente a economia brasileira neste momento são os juros no Brasil e no exterior, sobretudo os nacionais", apontou Rocha, durante sua fala.

O diretor do SENAI Sumaré, Marcelo

Virgílio, e o presidente do CIESP, Rafael Cervone, relembraram a importância da participação das empresas na Jornada de Transformação Digital, oferecida gratuitamente pelo SENAI para as indústrias de pequeno porte. O objetivo da Jornada é diagnosticar e orientar a respeito de todo o processo de digitalização, essencial para a competitividade nos dias de hoje. Para o presidente Rafael Cervone, três principais aspectos serão foco de atuação do CIESP ao longo de 2023: a reindustrialização, a descarbonização e a cibersegurança.

"A Roda de Conversa com a Indústria foi uma excelente oportunidade de interação entre as empresas da região e o poder público municipal. Além de fortalecer esse importante canal de diálogo, que inclusive possibilitou a apresentação de demandas específicas das empresas, como a 3M, tivemos também uma ótima discussão sobre cenário econômico e perspectivas para 2023", compartilhou Fernando Ruiz Garcia de Almeida, gerente de relações governamentais da 3M do Brasil, que esteve presente na ocasião.

Empresa de Mogi Guaçu completa 20 anos de atividade.

HOMENAGEM AO TEMPO DE FUNDAÇÃO: **FACI INDUSTRIAL COMPLETA 20 ANOS!**

A empresa foi a primeira a receber a comitiva do CIESP Campinas em 2023.

O CIESP Campinas deu início às visitas de relacionamento, em 2023, em homenagem ao tempo de fundação das empresas associadas. A primeira a receber a comitiva foi a Faci Industrial, localizada em Mogi Guaçu, na manhã do dia 2 de fevereiro. A fábrica produz diversos tipos de alças, puxadores, cantos para cases e baús, dobradiças, fechos, fechaduras, fivelas, medalhas, cravos, mosquetões, presilhas, torniquetes e peças exclusivas. Também se destaca pelos produtos específicos para os setores de pet shop, moda, cases, promocionais e artesanato. A empresa comercializa com todas as partes do Brasil e leva a sério a sustentabilidade, contando com 75% da matéria-prima dos produtos de origem reciclável.

Estiveram presentes, durante as visitas, José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular, e o primeiro vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana. A diretoria apresentou os serviços do CIESP e da entidade parceira SENAI, além de entender quais as demandas da empresa. Mensalmente, empresas que completam aniversário de fundação são visitadas pela comitiva da regional.

Empresa fabricante de autopeças recebeu visita da comitiva do CIESP Campinas para estreitar relações.

HOMENAGEM AO TEMPO DE FUNDAÇÃO: **KRATER COMPLETA 32 ANOS!**

Na tarde do dia 2 de fevereiro, foi a vez da Krater receber a comitiva do CIESP Campinas, em uma visita de relacionamento para homenagear seus 32 anos de fundação. A Krater é fabricante de autopeças no segmento de juntas de vedação de motor/componentes de carburação e injeção eletrônica para linha leve: Ford, Fiat, VW, GM, Renault e Peugeot e, segundo Gislene Gianetti Bezerra, diretora da empresa, ao longo de sua história, foi possível renovar perspectivas e procedimentos devido à interação com as entidades da indústria, sempre ativas no atendimento das demandas.

Estiveram presentes, durante a visita, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, o primeiro vice-diretor Valmir Caldana, a gerente regional Paula Carvalho e a técnica administrativa Leline Durães. A comitiva conversou com os diretores das empresas aniversariantes e buscou formas de ajudá-los com suas demandas oferecendo produtos e serviços do CIESP, além de outras entidades parceiras, como o SENAI. Todos os meses, pelo menos duas empresas que fazem aniversário de fundação estão recebendo uma visita de relacionamento da diretoria do CIESP Campinas.

HOMENAGEM AO TEMPO DE FUNDAÇÃO: **HUNTER DOUGLAS COMPLETA 54 ANOS!**

Empresa foi presenteada com kits.

No dia 17 de abril, a comitiva do CIESP Campinas realizou uma visita de relacionamento à empresa associada Hunter Douglas, sediada em Campinas, que comemora 54 anos em atividade no Brasil. Estiveram presentes o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa; o 1° vice-diretor da entidade, Valmir Caldana; a gerente regional Paula Carvalho e a técnica administrativa Leline Durães.

A empresa é líder mundial na produção de cortinas e persianas, tendo grande relevância no mercado de produtos arquitetônicos. No Brasil, a Hunter Douglas se destaca na comercialização de produtos decorativos e no ramo da construção. Na visita, o diretor titular do CIESP Campinas lembrou quais são os serviços oferecidos pela entidade à associada, como o aplicativo Inteligência de Mercado, bem como apresentou as funcionalidades dos departamentos e de que forma a empresa pode usufruir da parceria. "Nosso tripé é constituído por representatividade, prestação de serviços e geração de negócios", disse.

O diretor da Hunter Douglas, Antonio Coppede Junior, e a coordenadora de Recursos Humanos da empresa, Vânia Costa, também foram convidados a comparecer aos eventos promovidos pelo CIESP Campinas e se integrarem cada vez mais às atividades. "Muito importante essa visita para lembrarmos essas funcionalidades do CIESP", afirmou Coppede na ocasião.

Comitiva do CIESP Campinas realiza visita de relacionamento.

HOMENAGEM AO TEMPO DE FUNDAÇÃO: TRB PHARMA COMPLETA 57 ANOS!

O primeiro dia de março começou com a visita de relacionamento da comitiva do CIESP Campinas à TRB Pharma, indústria que completa 57 anos em 2023. Desta vez, estiveram presentes o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, o primeiro vice-diretor Valmir Caldana, a gerente regional Paula Carvalho e a técnica administrativa Leline Durães.

Com sede em Campinas, em outras cidades do interior do estado, na capital e no exterior, a TRB Pharma desenvolve medicamentos para tratamentos de pelo menos quatro especialidades médicas e conta com um pipeline promissor com mais de 17 moléculas atualmente em pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos. Durante o encontro, o diretor da empresa, Paulo Roberto Dallari, ressaltou a importância da cibersegurança, um dos temas que é foco de atuação do CIESP em 2023. Além disso, foi reforçada a parceria entre a TRB Pharma e a entidade, que realizará a Rodada de Negócios CIESP Campinas 2023 na sede da empresa em Barão Geraldo. "O CIESP quer ajudar a fortalecer a cadeia produtiva local", afirmou José Henrique Toledo Corrêa na ocasião.

Comitiva do CIESP Campinas realiza visita de relacionamento.

HOMENAGEM AO TEMPO DE FUNDAÇÃO: RSA LOGÍSTICA INTERNACIONAL COMPLETA SEIS ANOS!

Fechando o itinerário de visitas às empresas aniversariantes do mês de fevereiro, a comitiva do CIESP Campinas, desta vez composta pelo diretor titular José Henrique Toledo Corrêa e o diretor de comércio exterior Anselmo Riso, esteve presente na sede da prestadora de serviços associada à entidade, a RSA Logística Internacional. O encontro com três diretores da empresa aconteceu na manhã do dia 24 de fevereiro.

A RSA Logística Internacional é especialista na área de comércio exterior e oferece assessoria em regimes especiais, entreposto aduaneiro, admissão ou exportação temporária, agenciamento na logística internacional e nacional "door to door" em qualquer modal, além de benefícios em operações especiais, como ex-tarifário, importação de máquinas usadas e drawback (isenção ou integrado). Durante o encontro com a comitiva do CIESP Campinas, os diretores da prestadora de serviços, Eduardo Rios, Renato Gois e Josenaldo Brito, falaram sobre a parceria de muitos anos com a entidade e do relacionamento com a indústria. "O CIESP tem o importante papel de fazer elos", afirmou Renato Gois.

CIESP CAMPINAS RECEBE A **VISITA DA EMPRESA ASSOCIADA SYLVAMO**

Em 28 de abril, representantes da empresa Sylvamo, associada ao CIESP Campinas, estiveram presentes na sede da regional para uma visita de relacionamento. No encontro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e a gerente regional Paula Carvalho apresentaram a funcionalidade da entidade para a associada, que demonstrou interesse em se envolver e participar cada vez mais dos serviços oferecidos, como os departamentos e eventos. Ao final do encontro, os visitantes foram presenteados com um kit CIESP.

Conecte-se com novas oportunidades!

Reforce a comunicação com o atual público ou explore potenciais clientes!

/ Desenvolvimento de websites

/ Administração de mídias sociais

/ Endomarketing

/ Comunicação estratégica

white_ comunicação eficaz

19 98125.1983

whitecomunicacao.com.br

PARCEIRO CIESP 2023

Visitantes receberam kit com brindes.

CIESP CAMPINAS ABRE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS EM **"MISSÃO POLÔNIA"**

No dia 18 de abril, o CIESP Campinas recebeu na sede da entidade membros da agência de desenvolvimento regional polonesa Invest-Park, para uma visita institucional e de relacionamento intitulada "Missão Polônia".

O objetivo do encontro foi gerar debate sobre oportunidades de negócios entre os dois países. Na reunião, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, apresentou o trabalho da entidade, o que ela oferece nos âmbitos industriais e de comércio exterior – como transformação digital e Indústria 4.0 -, a parceria com o SENAI e o cenário atual das empresas da RMC.

Os presentes destacaram que a região conta com setores industriais em comum com o país europeu, o que pode gerar futuras ações conjuntas baseadas na troca de informações de oferta e demanda dos locais. Os visitantes apresentaram a intenção de abrir a porta para que empresas brasileiras possam investir no país, que oferece infraestrutura e benefícios para expansão de mercado, como o transporte ferroviário.

Sobre a reunião, que configurou uma primeira etapa de aproximação para o conhecimento de mercado, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, afirmou que o resultado foi animador. "A Polônia pode ser um parceiro interessante, tem um custo-benefício bom. É sempre bom conhecer as oportunidades, nós temos empresas que têm potencial de expansão, o que pode ser um mercado oportuno, uma porta de entrada para o mercado europeu e asiático", constatou.

Representando a agência polonesa, estiveram presentes Anna Sawkiewicz e Kamil Gil, acompanhados pelo representante da RHF Negócios, Rodrigo Hajjar, e pelo representante da FecomercioSP, Jean-Claude Silberfeld. Também compareceu a coordenadora de projetos da Câmara de Comércio Polónia-Portugal, Sylwia Królak.

O CIESP Campinas presenteou os visitantes com um "kit CIESP", que inclui produtos da entidade, e com um "kit associado", que conta com brindes oferecidos pelas empresas Café Canecão e Infatec Soluções Tecnológicas. A entidade agradece a visita e a oportunidade de fazer negócios com a Invest-Park.

O evento reuniu representantes de diversos setores, tanto públicos quanto privados, a fim de obter mais apoio para o tema.

VICE-PRESIDENTE DO CIESP REPRESENTA A REGIONAL EM ENCONTRO QUE DISCUTIU **PACTO DE INOVAÇÃO PARA CAMPINAS**

Foto: Adriano Rosa

O CIESP Campinas foi uma das entidades representadas, no dia 20 de março, no encontro organizado pela prefeitura de Campinas que discutiu modelos de pacto de inovação para o município. José Nunes Filho, vice-presidente do CIESP e conselheiro da regional, esteve presente na ocasião. O objetivo foi apresentar ideias e obter engajamento e compromissos de entidades públicas e privadas da sociedade para tornar a cidade um ecossistema referência em inovação.

Além do setor industrial, também havia representantes ligados à inovação, pesquisa e desenvolvimento, educação, eventos, comércio, entre outros.

Para José Nunes Filho, "o Pacto por Campinas vai explorar o imenso potencial do ecossistema de inovação e tecnologia da cidade, auxiliando com governança e unidade o trabalho ímpar da Fundação Fórum Campinas Inovadora. Vamos emular o trabalho que Josep Piqué realizou em Barcelona e Medellín e, mais recentemente, em Porto Alegre, em conjunto com o prof. Jorge Audy".

CIESP CAMPINAS SEDIA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA PRESENCIAL DE 2023 DA **AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA**

Espaço de reuniões e eventos da entidade reuniu autoridades e consumidores para tratar da revisão periódica da tarifa da CPFL Paulista.

O CIESP Campinas mais uma vez cumpriu com o seu papel de representar os interesses da indústria e, consequentemente, da comunidade como um todo, ao abrir as portas da sede da entidade, no dia 26 de janeiro, para a realização da primeira audiência pública presencial da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 2023, que tratou da revisão tarifária periódica, para proposição de subsídios ao reajuste na cobrança de tarifas da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista). Na ocasião, foram ouvidos representantes de diversos setores da sociedade, que apresentaram propostas e questionamentos a respeito do tema. A nova tarifa começará a vigorar a partir de 8 de abril.

Para compor a mesa de mediação da audiência pública, estiveram presentes o diretor da ANEEL, Fernando Mosna; Abelardo Sobrinho, representante da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ARSESP); e Francisco Faé, coordenador de processo tarifário de distribuição da ANEEL. Em sua fala, Abelardo Sobrinho afirmou o compromisso da ARSESP de estar atenta à prestação de serviços da CPFL Paulista, empresa responsável pela concessão de distribuição de energia elétrica para 234 municípios do estado de São Paulo, bem como à condução dos procedimentos para revisão tarifária realizados pela ANEEL. "Continuaremos observando sempre esses e outros indicadores, com o foco na qualidade de fornecimento, especialmente em regiões da concessão que ainda estejam no caminho dessa qualidade observada", disse Abelardo Sobrinho.

Um importante recurso de interesse público mencionado pelos integrantes da mesa foi o "Subsidiômetro", criado no ano passado pela ANEEL como ferramenta de transparência, "para que em um único portal possam ser acessados todos os subsídios que vão para a conta do consumidor", informou o diretor da ANEEL, Fernando Mosna.

O CIESP Campinas conta com um representante titular e um suplente no Conselho de Consumidores da CPFL, os senhores Sergio Souza e Edson Fim. Ambos concordam que é importante defender os interesses da indústria, responsável por boa parcela do consumo de energia elétrica, além de exigir a melhor qualidade na prestação de serviço, que se refere não somente à entrega da energia elétrica, mas ao pronto atendimento, em casos de religação, oscilação, e estar a par dos investimentos por parte da CPFL Paulista em toda a região. "Em uma boa parcela das indústrias, o custo da energia elétrica às vezes chega a 30% dentro de um determinado produto, o que é muito significativo. Por isso,

precisamos estar sempre insistentemente observando como é composta essa tarifa e seus respectivos reajustes, junto com os órgãos competentes e as agências reguladoras, para que possamos ter transparência para todos os nossos associados", disse Souza.

Entre os representantes da sociedade convidados para ter a palavra durante a audiência pública, estava o pesquisador Leandro Cesini, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ele mencionou a importância dos programas da ANEEL em conjunto com a CPFL para o investimento de recursos para a universidade, que viabilizam pesquisas cujos resultados podem ajudar a distribuidora e impactar as tarifas. "Na UNICAMP, nós temos hoje vários projetos que estão rodando e trazendo grandes benefícios para a universidade e para a comunidade em volta, justamente de recursos provenientes desses programas. Por exemplo, o Projeto Prioritário de Eficiência Energética em hospitais, além de outros, como de microrredes, mobilidade elétrica, gestão de energia, que estão em pleno desenvolvimento."

O diretor-presidente da CPFL Paulista, Roberto Sartori, pontuou a importância de uma audiência pública para a concessionária. "Nessa audiência, estamos ouvindo tudo o que podemos e devemos melhorar na nossa concessão. Nós também temos as nossas próprias audiências públicas, o atendimento ao público e o conselho, que têm a função de trazer a visão de todos os consumidores, os interesses e as necessidades de cada classe. Tomamos o cuidado de fazer um investimento prudente. Nossa grande prioridade é poder fazer tudo isso com segurança."

Após o encerramento das falas de todos os representantes, a Audiência Pública nº 016/2022, que integra a Consulta Pública (CP nº 056/2022), foi encerrada. Todo o evento foi gravado e as contribuições foram recebidas até o dia 17 de fevereiro.

REPRESENTANTES INDUSTRIAIS DE AMPARO SE REÚNEM COM DIRETORIA REGIONAL PARA DISCUTIR AÇÕES

A diretoria do CIESP Campinas se reuniu no dia 10 de abril, na sede da regional, com representantes da Associação Industrial da cidade de Amparo e responsáveis por empresas associadas à entidade. Na conversa, foram debatidas futuras parcerias e ações conjuntas entre o CIESP Campinas e as indústrias de Amparo. Foram planejados eventos e serviços visando atender às necessidades do setor industrial local e dar cada vez mais destaque e progresso para a cidade que compõe a RMC. Estiveram presentes o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa; o 1° vice-diretor da entidade, Valmir Caldana; a gerente regional Paula Carvalho e os empresários de Amparo: Martinho Fadini e Heitor Romero, da Minasa Trading International, além de Paulo Zeni, da Cifa Fios e Linhas.

CIESP
CAMPINAS

CIESP CAMPINAS SE REÚNE COM **SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO MUNICIPAL** PARA DISCUTIR MELHORIAS

O CIESP Campinas solicitou uma reunião com a secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas, Adriana Flosi, no dia 6 de março, para acompanhar as pautas que já têm sido tratadas pela entidade desde eventos anteriores. Estiveram presentes o diretor titular do CIESP, José Henrique Toledo Corrêa, a gerente regional Paula Carvalho e o diretor de comércio exterior Anselmo Riso.

No encontro, foram abordados temas como o andamento do Estudo Técnico de Comércio Exterior, a Lei de Incentivos de Campinas, o aeroporto de Viracopos, além do envolvimento do CIESP no que engloba a região metropolitana de Campinas no Plano Estadual de Desenvolvimento elaborado pelo governo estadual.

O CIESP Campinas também solicitou o apoio e participação da prefeitura na Rodada de Negócios, sediada na TRB Pharma, empresa associada ao CIESP, em 19 de abril. Foram planejados também três eventos voltados ao comércio exterior, que devem ocorrer ainda este ano.

O objetivo da reunião foi alinhar assuntos que incentivem a aproximação entre as empresas da cidade e o desenvolvimento econômico regional.

MEMBRO DO CONSELHO DO SEBRAE PAULÍNIA, CIESP CAMPINAS DISCUTE MELHORIAS EM REUNIÃO

No dia 7 de março, a comitiva do CIESP Campinas esteve em Paulínia para uma reunião do Conselho Gestor do Convênio SEBRAE Aqui. Foram apresentados os dados de prestação de contas do posto do SEBRAE na cidade no que corresponde ao ano de 2022, além de projetos para a cidade em 2023 que envolvem o setor produtivo e a proximidade com empreendedores nas áreas mais periféricas. Também foram destacados a importância da inclusão produtiva, os volumes de atendimento e a oferta de capacitações anuais.

Estiveram presentes a gerente regional do CIESP Campinas, Paula Carvalho; o gerente do SEBRAE Campinas, Nilcio Freitas; o secretário municipal de Governo e Relações Institucionais, Danilo Barros; o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Sami Goldstein; e Ricardo Giácomo, Claudia Silva e Robson Moreira, consultores do SEBRAE Campinas.

RODADA DE NEGÓCIOS DO CIESP CAMPINAS 2023 **PROMOVE 1.100 REUNIÕES EM UMA TARDE**

A Rodada de Negócios 2023 do CIESP Campinas, ocorrida em 19 de abril, foi um sucesso. Os números provam: 1.100 reuniões entre empresas em uma única tarde e cerca de 2 milhões de reais gerados pelos negócios concretizados pelos próximos seis meses.

Assim como em 2022, o evento aconteceu na TRB Pharma, associada ao CIESP Campinas. Foi a segunda edição presencial após o período de pandemia. O aumento da proporção do evento é claro, já que foram contabilizadas 752 reuniões no ano passado.

Há quase 30 anos, a Rodada de Negócios do CIESP Campinas gera oportunidades de compra e venda entre empresas classificadas em dois grupos: empresas âncoras e empresas participantes. Em 2023, as 24 empresas âncoras dialogaram com 110 empresas participantes sobre futuros negócios entre as instituições. Para o vice-presidente do CIESP, José Nunes Filho, a responsabilidade pelos bons resultados do evento se resume em duas palavras: tradição e CIESP. "Esse evento tem tradição, tem resultado. As empresas conhecem e sabem que vão conseguir novos clientes e fornecedores. Por isso vem cada vez mais gente, o que é um sinal de que o evento é um sucesso e o CIESP também."

O vice-presidente da TRB Pharma, sede do evento e empresa âncora na ocasião, Paulo Dallari Soares, se surpreendeu com a quantidade de participantes e destacou que a aproximação é o ponto mais importante oferecido pela Rodada de Negócios. "Conhecer frente a frente quem te vende a embalagem, qual é o banco que te financia, qual é a transportadora que leva sua mercadoria é muito importante. Não tem nada que substitua isso", afirmou.

IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO DE CAMPINAS

Esteve presente no evento o secretário-adjunto de desenvolvimento econômico, tecnologia e inovação da prefeitura de Campinas, Gustavo Boccaletti, que destacou a forma com que o evento e o CIESP Campinas colaboram para o desenvolvimento da metrópole e da região. O secretário enfatizou a importância de trazer cada vez mais desenvolvimento e inovação. "A Rodada fomenta aquilo que a região mais precisa, que é a geração de renda e empregos por meio do empresariado, consequentemente permitindo a geração de políticas públicas."

A Rodada de Negócios é criação da regional de Campinas do CIESP, se espalhando por todo o estado ao longo do tempo.

GERANDO ACESSO

O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, destaca que o evento é um facilitador de diálogos entre empresas que talvez não conseguissem dialogar de outra forma. "O evento permite oferecer produtos para potenciais compradoras a um custo super baixo. Muitas vezes, para chegar a empresas desse porte,

é gasto um valor muito maior do que o da inscrição", constatou. Já o diretor do Departamento de Negócios do CIESP Campinas, Fabiano Grespi, lembra que a Rodada de Negócios aproxima empresas da região de forma a facilitar e unir cada vez mais o empresariado. "Quando surgiu a ideia da rodada, o empresário tinha o costume de ir buscar matéria-prima em outro estado, sendo que, na realidade, ele a tinha aqui próximo a ele, e isso traria como benefício a redução de custo e tempo. O ecossistema produtivo percebeu o potencial desse evento."

PARCEIROS

Estiveram presentes representantes do SESI e do SENAI, parceiros do CIESP Campinas, que afirmaram estar à disposição dos empresários e industriais que buscam a geração de negócios e ofereceram atendimento, serviços educacionais e de consultoria aos participantes.

DEPOIMENTOS – EMPRESAS ÂNCORAS E EMPRESAS PARTICIPANTES

"É fundamental um evento como esse acontecer, acredito que deveria acontecer até mais vezes no ano. É um evento que conecta. Essa conexão direta e pessoal gera uma confiança, uma segurança em fazer negócios."

JUAN NEIVA, diretor-executivo do Grupo Ecobrisa – empresa âncora

"A região metropolitana de Campinas é forte tanto na prestação de serviços quanto na parte industrial e comercial. O evento mostra a força da RMC para outras regiões e lugares, fortalecendo o elo entre as empresas."

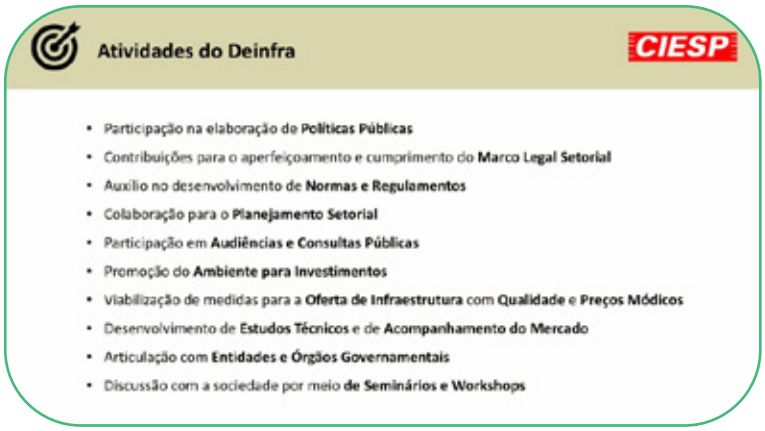
MARILYN VICENTINI, diretora das empresas Viação Vitali e Vision Bus – empresas âncora

"O evento traz mais conhecimento de outras áreas no ramo dos negócios e está sendo bastante proveitoso para a empresa, gerando muitas oportunidades, possibilitando entender outros segmentos, pensar e inovar cada vez mais para a empresa."

ADEILSON GOMES, assistente administrativo e representante da empresa Kurita – empresa participante e associada ao CIESP Campinas

REUNIÃO PLENÁRIA: INFRAESTRUTURA BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS

No dia 4 de maio, aconteceu a reunião plenária mensal do CIESP Campinas. Na reunião, o diretor executivo de gestão, infraestrutura e construção da FIESP, André Rebelo, apresentou aos presentes a atuação do departamento de infraestrutura da FIESP, suas principais ações nas áreas de logística e transportes, energia, saneamento básico e telecomunicações e de que forma os associados ao CIESP podem usufruir dessas funcionalidades. Algumas atividades do departamento são: participação na elaboração de políticas públicas, colaboração para o planejamento setorial, articulação com entidades e órgãos governamentais e discussão com a sociedade por meio de seminários e workshops.



PLATAFORMA INTELIGÊNCIA DE DADOS CIESP/FIESP: BEM-VINDO A UMA NOVA RELAÇÃO COM OS DADOS

No ano de 2020, cada pessoa gerou 1.7 megabytes por segundo ao redor do mundo. Atualmente, cria-se mais dados no período de uma hora do que se criava em um ano inteiro há 20 anos. Em um único dia, o mundo inteiro gera mais de 2,5 quintilhões de bytes. Com esses números tão impressionantes, como transformar volume em qualidade de informação?

Em parceria, CIESP e FIESP têm a resposta: unindo dados relevantes e data visualization. A FIESP Inteligência de Dados é uma plataforma inédita para a visualização de dados que reúne informações sobre comércio exterior, inteligência de mercado, balança comercial e sumários executivos de grandes economias mundiais.

O objetivo da plataforma é facilitar a tomada de decisões e o desenvolvimento de estratégias de negócios, disponibilizando dados e informações. É um panorama amplo e profundo desenvolvido em dashboards interativos e intuitivos.

Estas são todas as funcionalidades disponíveis na plataforma: identificação de tendências e oportunidades, relatórios e indicadores que apoiam a gestão de negócios, índices para análise e planejamento, fontes relevantes com dados sempre atualizados e pesquisa de potenciais parceiros comerciais.

Se você é associado ao CIESP, impulsione a competitividade e a produtividade da sua indústria utilizando a plataforma. Acesse inteligencia-dados.fiesp.com.br e cadastre-se! Não associados podem acessar a plataforma na modalidade "demonstração", mas esse tipo de acesso é limitado. Para usufruir de todas as funcionalidades da ferramenta, associe-se a uma das entidades.

CAGED.IND

Estatísticas do emprego formal da indústria paulista, organizadas por regional do CIESP. Permite fazer comparações com o desempenho do país e recortes por municípios paulistas e ainda cruzar informações de diferentes perfis setoriais em até sete dígitos de classificação CNAE 2.0.

SÍNTESE COMEX

Plataforma para se informar sobre características comerciais e econômicas de diferentes países e avaliar oportunidades de negócios ao redor do mundo. Traz indicadores sobre o tamanho do mercado, poder de compra, ambiente de negócios e fluxo comercial de mais de 160 nações.

MERCADOS ILÍCITOS TRANSNACIONAIS

Dashboard de local intelligence com dados sobre a incidência de roubos, furtos, contrabandos, falsificações e crimes contra a propriedade intelectual, além de eventos criminais e violentos que afetam pessoas, empresas e carga, impactando a indústria de São Paulo.

INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Soluções para criar canais de venda para seus produtos, localizar fornecedores de insumos, aumentar o giro de estoques e agilizar a reposição de equipamentos e matérias-primas.

DEFESA COMERCIAL

Ferramenta digital inédita para monitorar dados, analisar tendências, avaliar estrategicamente seus respectivos impactos sobre as importações e exportações e muito mais.

PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA DO ANO TRATA DA **PERSPECTIVA PARA A ECONOMIA NO BIÊNIO 2023-2024**

A reunião foi online, com a palestra da economista Dra. Leila Rocha Pellegrino.

1° vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana.

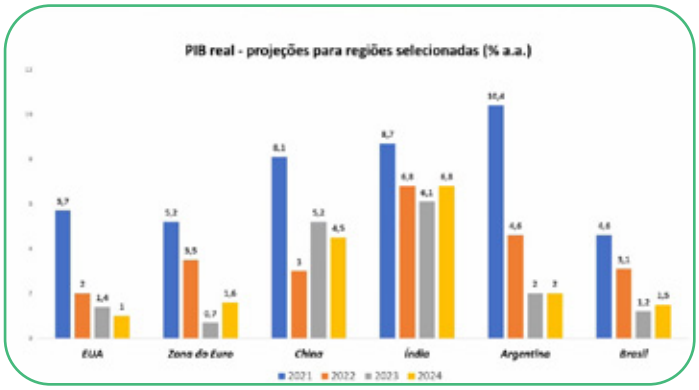
A primeira reunião plenária de 2023 do CIESP Campinas foi realizada no dia 9 de fevereiro, de forma online, e contou com a participação dos três diretores da regional: José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular; Valmir Caldana, primeiro vice-diretor; e Stefan Rohr, segundo vice-diretor. A palestrante convidada da ocasião foi a economista Dra. Leila Rocha Pellegrino, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para falar sobre o "Cenário Econômico Brasil/Mundial para 2023 e 2024".

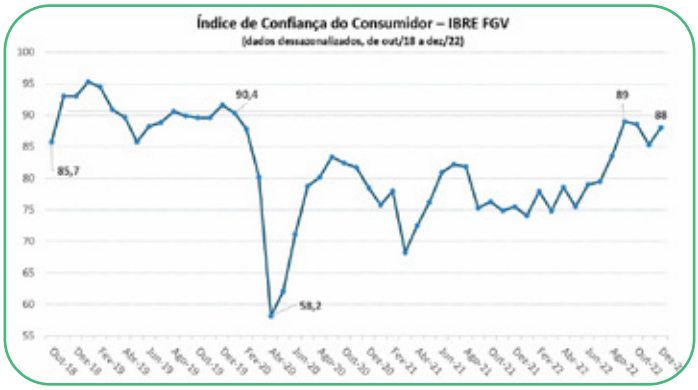
De acordo com Pelegrino, o ano de 2023 se apresenta bastante desafiador para a economia global. Embora tenhamos uma queda na taxa de inflação e nos preços da energia, é importante observar que a inflação ainda permanece em patamares bastante elevados. E a manutenção desses patamares impacta o custo de vida, resultando na conservação da política de juros altos em diversos mercados. Com isso, as perspectivas de crescimento para os anos de 2023 e 2024 são, no contexto mundial, bastante fracas. "Teremos muitos desafios para os próximos anos, a perspectiva de crescimento é a menor da década", pontuou.

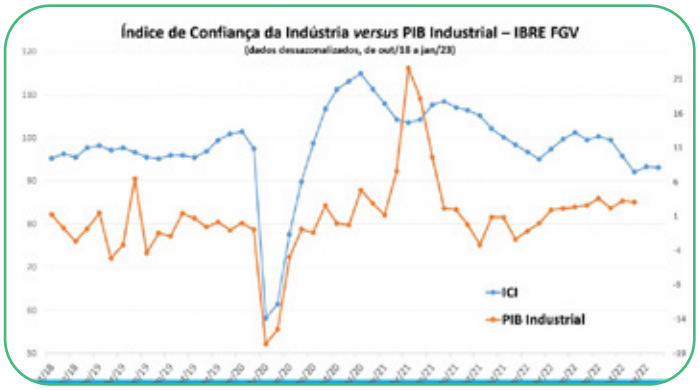
Nas economias mais desenvolvidas, conforme a apresentação da economista, veremos um cenário de tendência à estagnação, com expectativas de crescimento bem modestas. "Isso porque os Estados Unidos vêm de uma atividade monetária adversa, com taxas de juros e inflação, além do processo de retomada de empregos, que ainda está em andamento. Na zona do euro, temos a sombra da guerra na Ucrânia para atrapalhar esse desenvolvimento", disse. Na Ásia, a ideia de retomada de crescimento é mais substancial, conforme elaborou Pellegrino, "em especial na Índia e na China, com o fim da política de Covid zero, que reestabeleceu perspectivas de crescimento interessantes, no entanto ainda não se materializou plenamente, e temos a ameaça de algum descontrole epidêmico na China, que pode impactar revertendo essa tendência, ou seja, é um ponto de atenção". Pode-se esperar que a Índia será o grande carro-chefe da economia

FIQUE ATENTO À GRADE DE CURSOS ONLINE DO CIESP CAMPINAS

Cursos para você ou sua empresa saírem imunes dos impactos deste momento!







global no período, embora ainda tenha um ponto fraco: a dependência dos Estados Unidos, que, por sua vez, estão com a demanda enfraquecida.

Na América Latina, a Argentina, regionalmente maior parceira do Brasil, tem uma expectativa de crescimento igualmente fraca. O cenário no Brasil será bastante semelhante. Depois da retomada em 2022, agora se espera um crescimento menor. "Temos um aspecto na economia que é o comportamental. O índice de confiança do consumidor melhorou, mas ainda não chegou aos níveis da pré-pandemia. O consumo também foi muito afetado e ainda não se recuperou", apontou Pellegrino.

Olhando especificamente para o Brasil, foram avaliados os índices de confiança do consumidor dos setores de serviços, comércio, construção (considerado o mais estável da atividade econômica) e da indústria. Sobre o último, foi feita uma comparação entre o índice e o PIB industrial e foram constatadas semelhanças entre eles. Segundo a economista, "embora tenha melhorado a expectativa do consumidor no final do ano e de retomada dos postos de trabalho, a inflação ainda tem um impacto negativo nos processos inflacionários recentes". Além disso, com a posse do novo governo, como de costume, vivemos um período de incertezas, e o mercado tem reagido.

Na opinião de Pellegrino, para que o novo governo brasileiro possa estabelecer vínculos de confiança, é necessária uma boa comunicação, ao passo em que serão realizados ajustes na questão fiscal. Ela concluiu dizendo: "O que muda é a nossa capacidade de responder aos desafios, a mudança de postura e de foco, que é o grande desafio da economia latino-americana e brasileira, em particular. A dinâmica internacional vai pressupor crises, tanto internas quanto externas, mas a capacidade de arregaçar as mangas e agir rapidamente em relação a isso depende de nós."

Dra. Leila Rocha Pellegrino
Leila Pellegrino
leila.pellegrino@mackenzie.br • 19 3211-4101

Junte-se a centenas de participantes de toda a RMC que já obtiveram seus certificados e aceleraram suas carreiras com sucesso.

Acesse: www.ciespcampinas.org.br/agenda

CIESP CAMPINAS

CIESP CAMPINAS É REPRESENTADO EM **SOLENIDADE DE COMEMORAÇÃO AOS 123 ANOS** DA UNIDADE DO SÉTIMO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS DE CAMPINAS

Na tarde do dia 23 de janeiro, a partir das 16h30, foi celebrada a solenidade em comemoração dos 123 anos da unidade do Sétimo Grupamento de Bombeiros de Campinas, com entrega de viaturas e de lauréis de mérito pessoal. Estiveram presentes na cerimônia dois representantes do CIESP Campinas, a convite do tenente-coronel PM Eglis Roberto Chiachirini: o diretor de segurança, Rodrigo Dirani, e o segundo vice-diretor da regional, Stefan Rohr.

A participação dos dois teve como intuito valorizar a importância do Corpo de Bombeiros para a cidade, que sempre atua em situações de emergência, visando salvar vidas. "É uma forma de valorizar o órgão, a classe, os profissionais. Assim, podemos externar o nosso agradecimento à instituição", disse o diretor de segurança do CIESP Campinas, Rodrigo Dirani.

DIRETOR DO CIESP CAMPINAS E PRESIDENTE DO CIESP PRESTIGIAM EVENTO QUE DISCUTIU **MELHORIAS NA GESTÃO PÚBLICA**

PIB da região evidencia oportunidades de negócios.

O presidente do CIESP, Rafael Cervone, e o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa.

Na manhã de 17 de março, o presidente do CIESP, Rafael Cervone, e o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, estiveram presentes, a convite do presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas e prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, no evento InfraTech - Gestão Pública Inteligente.

Cervone lembrou da importância da saúde e da inovação e, ao retomar a pauta da região metropolitana, falou sobre a relevância do Produto Interno Bruto (PIB) local. "A região de Campinas tem um PIB significativo, com muitas oportunidades de negócios, de crescimento e de transformação", disse Cervone. O presidente também ressaltou que o CIESP, a FIESP, o SENAI-SP e o SESI estão à disposição para projetos que contribuam para a região.

O presidente do CIESP também ressaltou algumas ações importantes, como a participação ativa da entidade no Conselho Estadual de Promoção da Reindustrialização do Estado de São Paulo, anunciado no dia 16 de março pelo governador Tarcísio de Freitas, e os projetos de cibersegurança para que empresas possam participar de simulações de ciberataque em um laboratório especializado do SENAI-SP em São Caetano do Sul, com a meta de aperfeiçoarem seus sistemas de proteção de dados.

A ocasião teve o objetivo de discutir os benefícios que o gerenciamento de dados pode trazer aos municípios e o impacto positivo da tecnologia na administração pública. A pauta principal do evento era saúde e houve a apresentação de um diagnóstico do Sistema Único de Saúde (SUS) na região, feito por pesquisadores da UNICAMP. O encontro foi realizado no Royal Palm Hall, em Campinas.

Nilcio Cairbar de Souza Freitas, gerente do SEBRAE Campinas.

CIESP CAMPINAS É UM DOS **PARCEIROS CONVIDADOS PELO SEBRAE** PARA COMPARTILHAMENTO DE RESULTADOS E METAS

Na manhã do dia 31 de janeiro, o SEBRAE de Campinas realizou um evento com todos os parceiros, no SENAI Roberto Mange, para compartilhar os resultados atingidos em 2022 e as metas para 2023. Estiveram presentes, representando o CIESP Campinas, o diretor titular José Henrique Toledo Corrêa e a gerente regional Paula Carvalho.

Durante o encontro, foram ressaltados a importância da entidade para o empresariado e o destaque no ranking entre as marcas mais fortes do Brasil, ocupando a 8ª posição.

"É importante que o CIESP Campinas possa ser representado em uma ocasião como essa, porque somos parceiros importantes, sem o qual muitas demandas que chegam ao SEBRAE, que precisam ser executadas com o apoio de seus parceiros, não seriam executadas. Formamos uma rede forte que trabalha em prol do desenvolvimento das empresas paulistas", disse Paula Carvalho.

José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas; Lucimara Godoy Vilas Boas, prefeita de Valinhos; e Valmir Caldana, primeiro vice-diretor do CIESP Campinas.

PREFEITA DE VALINHOS CONVIDA DIRETORES DO CIESP CAMPINAS PARA A CERIMÔNIA DE ABERTURA DA TRADICIONAL FESTA DO FIGO

No dia 13 de janeiro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o primeiro vice-diretor, Valmir Caldana, a convite da prefeita de Valinhos, Lucimara Godoy Vilas Boas, marcaram presença na cerimônia de abertura da 72ª Festa do Figo e 27ª Expogoiaba, em Valinhos.

Conhecida nacionalmente como "Capital do Figo Roxo", Valinhos realiza a tradicional Festa do Figo há 56 anos. O evento, que atraiu em sua última edição cerca de 300.000 visitantes, conta com exposição e venda de frutas, praça de alimentação, shows de cantores consagrados, além de shows regionais e diversas atrações itinerantes.

Diretoria de Comunicação Institucional da Câmara Municipal de Campinas.

DIRETOR TITULAR DO CIESP CAMPINAS PARTICIPA DE **REUNIÃO ESPECIAL COM O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA**

O encontro reuniu representantes das dez maiores instituições dos setores produtivos da cidade, ligados principalmente à construção civil e ao setor imobiliário.

Na tarde do dia 18 de janeiro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, foi convidado para representar a entidade, ao lado de outros nove representantes das maiores instituições do setor produtivo no município, em uma reunião com o vereador Luiz Rossini (PV), novo presidente da Câmara de Campinas. O intuito do encontro foi levantar ideias e demandas de melhorias para iniciativas urbanísticas e projetos que contribuirão para o desenvolvimento econômico da cidade.

Para o diretor titular do CIESP Campinas, dois principais objetivos foram alcançados na ocasião: o primeiro contato pessoalmente com Luiz Rossini, que estará à frente do legislativo de Campinas pelos próximos dois anos, ou seja, é um importante ator de relacionamento para os interesses de atuação da indústria; e o outro importante objetivo alcançado foi justamente apontar os entraves burocráticos que atrapalham o desenvolvimento da cidade e a instalação de novos empreendimentos, a fim de que, em conjunto, pudessem ser sugeridas melhorias.

DIRETORIA DO CIESP CAMPINAS SE REÚNE COM REITORIA DA **PUC-CAMPINAS PARA PLANEJAR FUTURO**

No dia 4 de maio, a diretoria do CIESP Campinas esteve na PUC-Campinas para uma reunião de relacionamento com a reitoria da instituição. A visita teve o objetivo de aproximar a universidade e o CIESP Campinas, possibilitando o planejamento de ações conjuntas entre ambos. Foi discutida a relação entre os departamentos do CIESP Campinas e os cursos oferecidos pela universidade, além da funcionalidade do "Mescla", iniciativa da PUC-Campinas que estimula atividades de inovação e empreendedorismo.

O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, afirmou que a parceria com a PUC-Campinas pode ser muito forte e render bons frutos. "A universidade é uma incubadora de muitas vertentes que têm a ver com o CIESP. Ela forma estudantes que um dia podem ser empresários ou trabalhar em empresas, e que precisam dessa interação." Também esteve presente o vice-diretor da regional, Valmir Caldana.

CIESP CAMPINAS PROMOVE REUNIÃO COM O TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO DE CAMPINAS

No dia 3 de abril, a diretoria do CIESP Campinas se reuniu com o presidente do TRT-15 para promover trabalhos de interesse da indústria, debater os interesses da Justiça do Trabalho e manter as boas relações entre a entidade e o tribunal. Estiveram presentes o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa; seu vice-diretor, Valmir Caldana; e o coordenador da Divisão Trabalhista do Departamento Jurídico, Roberto Bandiera Jr., que conversaram com o presidente do TRT-15, Dr. Samuel Hugo Lima.

Alguns assuntos debatidos na reunião foram as relações e trabalhos em conjunto e a criação de um elo entre a indústria e o tribunal, visando divulgar o esforço de conciliação do tribunal aos empresários, promoção de eventos junto à entidade e esclarecimento de vários assuntos que se encontram na ordem do dia, como os processos 100% digitais, audiências online e o eSocial para os processos trabalhistas.

POR ANSELMO RISO

Diretor da AFR Consulting na AFR Consultoria em Gestão Empresarial e Comércio Exterior e diretor do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas.

O Operador Econômico Autorizado (OEA) é um modelo moderno de controle aduaneiro baseado em gerenciamento de risco e incentivo à conformidade das informações aduaneiras por meio de benefícios que envolvem o controle da gestão e o controle da transação.

O programa é de adesão voluntária e a certificação OEA consiste no reconhecimento pela Receita Federal do Brasil (RFB) dos operadores da cadeia logística internacional que demonstram capacidade de gerir riscos relacionados à segurança física das cargas e à conformidade tributária e aduaneira.

Os objetivos do programa abrangem fatores que buscam a eficiência dos processos no comércio exterior, tais como:

- Proporcionar maior agilidade e previsibilidade ao fluxo do comércio internacional.
- Incentivar a adesão crescente de operadores econômicos, inclusive pequenas e médias empresas.
- Aperfeiçoar a gestão de risco das operações aduaneiras.
- Implementar processos de modernização aduaneira.
- Intensificar a harmonização dos processos de trabalho com outros órgãos intervenientes do comércio exterior.
- Priorizar as ações de fiscalização da aduana, com foco em intervenientes de alto risco ou de risco.
- Considerar a implementação de outros padrões que contribuam para a segurança da cadeia logística.

Podem ser certificados como OEA os intervenientes em operação de comércio exterior envolvidos na movimentação internacional de mercadorias que, com a adesão voluntária, demonstram capacidade de gerir riscos relacionados à segurança física das cargas e à conformidade tributária e aduaneira.

Dessa forma, podem requerer a certificação OEA os seguintes intervenientes:

- Importador.
- Exportador.
- Transportador.
- Agente de carga.
- Depositário de mercadoria sob controle aduaneiro em recinto alfandegado.
- Depositário em Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex).
- Operador portuário.
- Operador aeroportuário.

Ao tornar-se um OEA, o operador ganha uma certificação concedida pela Receita Federal do Brasil que demonstra estar comprometido com os critérios de Conformidade Aduaneira e de Segurança da Cadeia Logística.

As empresas certificadas cumprem voluntariamente os critérios exigidos pelo programa, demonstrando o atendimento aos níveis de conformidade e confiabilidade exigidos de acordo com a modalidade de certificação, que são: OEA-Segurança e OEA-Conformidade, e assim passam a ser consideradas de baixo risco, confiáveis e parceiras da Receita Federal, o que possibilita a utilização de benefícios oferecidos pela aduana relacionados à maior agilidade e previsibilidade nos fluxos de suas cargas, do comércio internacional e a redução em seus custos operacionais.

Existem duas modalidades de certificação no Programa OEA para as empresas que operam no comércio exterior:

- **Modalidade Segurança (OEA-S):** Explora critérios de segurança aplicados à cadeia logística, com foco nos fluxos de exportação e importação.

- **Modalidade Conformidade (OEA-C):** Possui critérios relacionados às obrigações tributárias e aduaneiras, com foco nos fluxos de importação.

Há também o **OEA-Integrado**, modalidade que possibilita a integração de órgãos anuentes, ou seja, instituições que participam do processo de concessão de licenças e fiscalização necessárias para as operações de comércio exterior, tais como ANVISA, MAPA, SECEX e outros.

Às empresas certificadas no Programa OEA são concedidos benefícios relacionados à facilitação dos procedimentos aduaneiros no país ou no exterior. Esses benefícios estão divididos em:

Benefícios de caráter geral

1. Publicidade no sítio da RFB.
2. Utilização da logomarca "AEO".
3. Ponto de contato na RFB.
4. Participação no Fórum Consultivo.
5. Participação em seminários e treinamentos.
6. Permissão para usufruir dos benefícios e vantagens dos Acordos de Reconhecimento Mútuo (ARM) que a RFB venha a pactuar com as administrações aduaneiras de outros países.
7. Dispensa, pelas unidades aduaneiras da RFB, do cumprimento de exigências para habilitação a regimes aduaneiros especiais ou aplicados em áreas especiais que já tenham sido cumpridas no procedimento de certificação no Programa OEA.
8. Participação em seminários e treinamentos organizados em conjunto com a EqOEA.

Benefícios específicos para operadores certificados na modalidade OEA-S

1. Parametrização imediata das Declarações Únicas de Exportação (DU-E).
2. Redução do percentual de seleção para canais de conferência aduaneira em relação aos demais declarantes.
3. Processamento de forma prioritária das DU-E selecionadas para conferência aduaneira.
4. Dispensa de apresentação de garantia para concessão do Regime Especial de Trânsito Aduaneiro cujo beneficiário seja transportador certificado como OEA.
5. Acesso prioritário para o transportador certificado como OEA a recintos aduaneiros.

Benefícios específicos para o interveniente certificado na modalidade OEA-C

1. Resposta à consulta de classificação fiscal em até 40 dias.
2. Parametrização imediata da Declaração de Importação (DI) – incluindo finais de semana.
3. Reduzido percentual de seleção para conferência – 98,5% canal verde.
4. Prioridade na conferência das DIs.
5. Despacho sobre águas e despacho sobre nuvens – permissão ao importador certificado como OEA para registrar a declaração de importação antes da chegada da carga ao território aduaneiro.
6. Possibilidade de seleção para o canal verde de conferência da Declaração de Importação do OEA registrada para fins de aplicação do Regime Aduaneiro Especial de Admissão Temporária, com dispensa do exame documental e da verificação da mercadoria.
7. Dispensa de garantia de admissão temporária para utilização econômica e canal verde.
8. Carga Pátio por 24 horas no modal aéreo – após carga armazenada.

O processo de certificação consiste na elaboração de um questionário de autoavaliação denominado QAA e, no momento, a legislação que normatiza o Programa Brasileiro de OEA é a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil **nº 1985**, de 22 de outubro de 2020, regulamentada pela **Portaria nº 77**, de 11 de novembro de 2020.

O Programa Brasileiro de OEA é permanentemente submetido a revisões e aperfeiçoamentos, seja para buscar pleno alinhamento com as diretrizes da Organização Mundial das Aduanas (OMA) e atender aos compromissos internacionais firmados pelo Brasil, seja para se manter relevante no cenário global e atraente para os operadores nacionais. A nova Instrução Normativa, que passou por consulta pública, tem por principais objetivos a simplificação dos procedimentos, consolidação dos requisitos, harmonização das terminologias utilizadas no Programa OEA (com base na estrutura normativa SAFE – *WCO SAFE Framework of Standards* e no programa C-TPAT – *Customs-Trade Partnership Against Terrorism*), inclusão do agente marítimo como passível de certificação, ampliação da estrutura do Fórum Consultivo para conceder maior representatividade às diferentes funções certificadas, alteração do percentual mínimo de operações indiretas, extinção do prazo de seis meses para novo requerimento, dentre outros.

A regional de Campinas do CIESP, entendendo a importância do Programa Brasileiro OEA para a modernização da gestão dos processos aduaneiros, firmou parceria com a Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região objetivando promover e disponibilizar às empresas associadas às entidades um programa de capacitação e preparação para a Certificação OEA.

TRABALHO DIGNO É O MAIS IMPORTANTE FATOR DE INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA

POR RAFAEL CERVONE

Rafael Cervone, engenheiro, empresário, e presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).

Em lembrança ao Dia do Trabalho deste ano, 1º de maio, cabe enfatizar o valor do trabalho e seu significado como o mais eficiente e digno meio de inclusão socioeconômica e acesso pleno às prerrogativas da cidadania. Seu objetivo, portanto, é focado no bem-estar dos indivíduos e da sociedade. É gente somando esforços e competências para o benefício de todos. As pessoas são a grande essência e o fim de todas as atividades e organizações. São elas os agentes das mudanças e dos avanços da humanidade.

Assim, não se justifica mais o anacrônico antagonismo entre capital e trabalho. Ao contrário, deve ser cada vez mais valorizada a sinergia e a união de esforços pelo sucesso dos negócios, que retroalimenta a criação de empregos e empresas e estimula a economia, contribuindo para o crescimento sustentado, distribuição de renda e mais qualidade de vida. A melhor resposta que o Brasil deu a essa contemporânea e avançada concepção das relações laborais foi a chamada minirreforma trabalhista, instituída pela Lei 13.467/2017, que valorizou o diálogo e os acordos entre sindicatos, empresas e seus colaboradores.

Há algum tempo, tudo o que era negociado pelas partes incorporava-se ao contrato de trabalho, mecanismo tecnicamente chamado de ultratividade. A extinção dessa prática representou significativo ganho para empregados e empregadores e melhorou muito as negociações coletivas, que se tornaram mais adequadas às transformações disruptivas do Brasil e do mundo, sem a perpetuação dos itens estabelecidos em cada acordo e assim estimulando condições mais vantajosas para os funcionários, bem como mais contratações.

Assim, um eventual retorno da ultratividade, como às vezes tem se cogitado, representaria inegável retrocesso. Seriam restabelecidos o desestímulo e as dificuldades no processo de negociações entre os sindicatos, fator que já causou muito desgaste no passado. Precisamos entender os desafios presentes e manter o olhar no futuro, concentrando esforços no desenvolvimento e ascensão do país ao patamar de economia de renda elevada.

Pelas mesmas razões, é muito importante manter a desoneração da folha de pagamentos, ou seja, a alternativa de as empresas pagarem a Contribuição Previdenciária Patronal com alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre o montante dos salários. A medida, que expira em 31 de dezembro deste ano, contempla os 17 setores mais intensivos em recursos humanos no país e tem se mostrado eficaz para manter e criar postos de trabalho, atenuando a gravidade do desemprego provocado pela pandemia e as crises globais e nacionais.

O governo sinalizou que a desoneração deverá tornar-se permanente, entrando na segunda parte da reforma tributária, após outubro deste ano. Isso será positivo, mas não haverá tempo para que se produzam efeitos a partir de janeiro de 2024. Assim, é necessário que se aprove um dos projetos existentes no Congresso Nacional para a prorrogação da medida, enquanto tramitam as propostas de emendas constitucionais referentes às necessárias mudanças estruturais do sistema de impostos.

Um esforço máximo deve ser feito em todas as frentes para o estímulo à criação e manutenção de empregos. Por mais que sejam necessários e importantes programas de renda mínima, o trabalho digno é o principal fator de inclusão e justiça social. O empenho para que sejam a grande base do Brasil desenvolvido almejado por todos nós é um propósito que une os recursos humanos e as empresas na luta por nossas famílias, nossa vida e nosso país.

ENTREVISTA

RODRIGO *Ronzella*

O diretor do Departamento de Gente e Gestão do CIESP Campinas, Rodrigo Ronzella, que assumiu a posição em fevereiro de 2023, é graduado em Direito e Letras, especializado em Direito Tributário, Direito Empresarial e possui MBA em Recursos Humanos pela FIA/USP. Tem uma trajetória profissional de âmbito global, com experiência em gestão de pessoas, jurídica e administrativa em empresas de segmentos variados. Em entrevista, ele falou sobre a carreira, a forte ligação com a cidade natal, a mudança de área profissional que marcou a carreira e sobre a relação de longa data com o CIESP. ***Acompanhe!***

Você é natural de qual município? E como as experiências tanto em sua cidade natal quanto fora dela contribuíram para o seu desenvolvimento profissional?

Nasci em Mogi Mirim, pequena cidade do interior de São Paulo. O convívio na escola, no clube, contribuiu para a proximidade com as pessoas, a facilidade de relacionamento e poder conhecer todo mundo. Trabalhei por quatro anos na International Paper, na vizinha Mogi Guaçu, e conheci muitas pessoas, fui fazendo pontes e conexões. Então, uma pessoa que me conhece desde pequeno, amiga da família, me indicou para uma empresa de Jundiaí, que estava à procura de um profissional com o meu perfil. Isso só aconteceu porque ela conhecia toda a minha história.

Fui trabalhar em Jundiaí, na Takata-Petri, onde eu não conhecia ninguém. Essa empresa me deu a oportunidade de viajar muito para Santa Catarina, Minas Gerais, e também para o Uruguai, lugares onde fui responsável por abrir novas plantas da indústria.

Após 11 anos, fui trabalhar na Eaton, em Valinhos, onde assumi um cargo em que reportava para os Estados Unidos, com responsabilidade sobre plantas no Brasil e na América Latina. Além de cidades no Brasil, passei a conviver também com outras na Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica e México, mais uma vez abrindo o leque, conhecendo novas pessoas e culturas. Foram quase cinco anos com essa responsabilidade e também uma experiência em projetos globais.

Fui, então, contratado pela CPFL Energia, com sede em Campinas. Passei a trabalhar mais perto de casa. Conheci o segmento de energia, complexo e muito interessante. É uma grande empresa, com 16.000 colaboradores e atuação em várias cidades do interior de São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio Grande do Norte. Foi uma experiência importante para adquirir novas competências, conhecimentos e, claro, amizades.

Costumo dizer que carrego uma plaquinha no peito que diz: "Sou um ser em construção." Nunca estamos prontos, aprendemos todos os dias. Conceitos que eu tinha no passado, fui revisando, os valores são os mesmos, mas, algumas coisas que aprendi na infância, fui desconstruindo e construindo conforme uma nova necessidade.

Por que você nunca teve o desejo de se mudar da sua cidade?

Porque nunca houve necessidade. Mogi Mirim é muito acolhedora, minha família é daqui e grandes

centros como Campinas e São Paulo estão próximos quando quero buscar algo diferente, como um bom teatro, shows, restaurantes e shoppings diferentes. Faço isso, às vezes, aos finais de semana, mas valorizo muito a segurança e qualidade de vida que minha família tem aqui.

Sua primeira formação foi em outra área, o que o atraiu para Recursos Humanos?

Sempre falei que nasci para ser advogado, mas quando estava em Jundiaí, trabalhando na Takata, surgiu o convite para assumir o RH, em dupla responsabilidade. Disseram que meu ponto forte era o relacionamento com pessoas em todos os níveis da organização. Topei o desafio, mas sem abrir mão do Jurídico. Confiei bastante na equipe de RH, que era forte, muito boa, bem estabelecida. O meu papel era liderar e engajar. De imediato, fui buscar conhecimento e fiz um MBA na FIA/USP, onde tive os melhores professores de Gestão de Pessoas e iniciei uma excelente rede de contatos. Participei de eventos específicos promovidos pela Editora Abril e fui criando relacionamentos, fundamental para o meu desenvolvimento na área.

Passei a dedicar 70% do meu tempo para o RH, mas sempre estive muito próximo do Jurídico. Em todas as empresas que passei, continuei tendo advogados no meu time, administrando relações trabalhistas e sindicais.

Pode dizer que encontrou em Recursos Humanos sua nova paixão? Por quê?

Com certeza! Porque nessa área posso trabalhar mais com pessoas, influenciá-las, desenvolver líderes de maneira geral, trabalhar na diversidade, influenciar uma cultura organizacional de grandes empresas que prestam serviços essenciais para a população... O RH está no centro das decisões estratégicas. E tudo isso fazendo o que mais gosto: trabalhar com gente!

E por falar em gente... Quanto ao nome "Gente e Gestão", o que motivou a escolha?

É uma adaptação a uma nova realidade. "Gente e Gestão" engloba tudo! "Gente" são as pessoas, um departamento que pensa nelas, trabalha por políticas que envolvam gente. "Gestão" no sentido de desenvolver a capacidade, lideranças, para que, no caso do CIESP, os empresários, pequenas e médias empresas pensem sempre no desenvolvimento, na gestão de pessoas e de processos, nos líderes de maneira geral. Para mim, essas duas palavras resumem, hoje, no mundo atual, de maneira mais ampla, as duas necessidades que as empresas mais têm.

Como é a sua relação com o CIESP Campinas e desde quando ela acontece?

Meu relacionamento com o CIESP Campinas começou em 1998, quando eu era advogado na área tributária pela International Paper, associada ao CIESP. Fui convidado a participar de um grupo de advogados que discutiam as mudanças nas leis e as oportunidades de planejamento tributário. Em pouco tempo, fui convidado para assumir como coordenador da Divisão Tributária. Eu estava nessa coordenação quando fui trabalhar em Jundiaí, para a Takata, empresa associada ao CIESP Jundiaí. Lá, me convidaram para liderar o Departamento Jurídico, no qual fiquei até 2013. O crescimento da carreira profissional e das responsabilidades me afastaram um pouco desse dia a dia mais operacional. Agora, depois de um convite do José Henrique, amigo de longa data, decidi voltar e oferecer minha contribuição para aquela casa que sempre me acolheu tão bem.

Como acredita que a sua atuação no CIESP Campinas irá agregar para a entidade?

Trago a experiência adquirida em 26 anos de carreira profissional, os últimos 16 em Recursos Humanos, em empresas multinacionais, com culturas diferentes, segmentos variados e vivência internacional. Tenho muita história pra contar… desafios e muitas conquistas. Eu trago experiência de vida e profissional para o CIESP.

Um acontecimento marcante em sua vida foi...

A primeira coisa, mais pessoal, é o nascimento dos três filhos. Profissionalmente, destaco o desafio de abrir uma empresa fora do Brasil, uma experiência que vivi pela Takata, no Uruguai, em 2012. Tive que estudar diariamente, aprender o idioma, a cultura local e negociar com autoridades dos municípios, estados e do governo federal. Fiz reuniões com empresários uruguaios e comunidades de costureiras, buscando mão de obra. Foram vários encontros com o governador da província de San José e também com o presidente Mujica, um enorme aprendizado. Foram 25 viagens ao Uruguai em menos de um ano.

CIESP CAMPINAS CELEBRA **DIA DA MULHER** COM TALK SHOW INÉDITO

Histórias de mulheres sobre trajetória de vida e profissão inspiraram e motivaram participantes no evento, que contou com a apresentação da nova diretoria de Recursos Humanos da regional de Campinas.

No dia 7 de março, foi realizado, na sede do CIESP Campinas, o primeiro evento de 2023 em comemoração ao Dia da Mulher, internacionalmente celebrado todo 8 de março. Este ano, as participantes desfrutaram de um café da manhã especial e, na sequência, assistiram ao talk show "Nossa Força vem do nosso Propósito", apresentado pela atriz, escritora e profissional de desenvolvimento humano Ana Káthia Guerra. O encontro também foi a primeira oportunidade presencial para apresentar o novo diretor de departamento do CIESP Campinas, Rodrigo Ronzella, que está à frente do "Gente e Gestão", nome substituto ao antigo "Desenvolvimento Humano Organizacional" (DHO). O evento foi repleto de atrações, com música, entrevistas, sorteios e dinâmica.

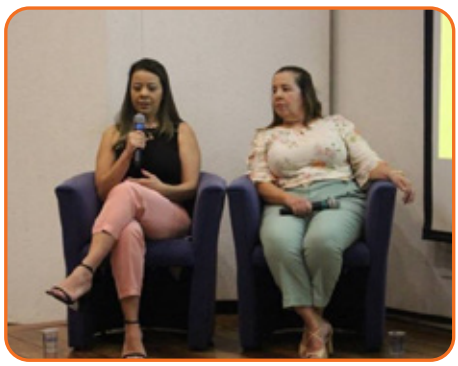
O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, conduziu a abertura do encontro e convidou todas as mulheres presentes a se relacionarem com os departamentos da entidade, como forma de adquirirem mais conhecimento e desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal. Corrêa também apresentou Rodrigo Ronzella, novo diretor do Departamento Gente e Gestão, que explicou por que considera um marco importante iniciar o trabalho com o CIESP Campinas no "mês das mulheres". Ele mencionou dois exemplos memoráveis de iniciativas propostas durante a carreira para a valorização feminina em empresas nas quais atuou: a criação do treinamento para mulheres motoristas de empilhadeiras na Eaton e a formação para mulheres eletricistas na CPFL.

A trilha sonora do talk show, interpretada pela psicóloga e cantora Luiza Jorgi, foi composta por canções de grandes compositoras brasileiras, com temas relevantes para as mulheres. Outras convidadas especiais foram Isabel Araújo e Fernanda Almeida, mãe e filha, que, juntas, com a ajuda de outros familiares, fundaram a Panificadora Crisabel, um empreendimento há mais de 20 anos presente na cidade de Campinas, cuja proposta é proporcionar aos clientes uma culinária afetiva. Carla Semeão, também convidada, é fundadora da Dra. Conta, empresa de contabilidade estratégica, cujo nome foi escolhido pela empreendedora para remeter aos cuidados tanto da saúde financeira pessoal quanto das empresas.

Entre idas e vindas, Isabel e Fernanda encontraram o prédio ideal para o empreendimento delas, que se tornou um próspero negócio familiar. Carla Semeão, em meio à perda de um ente querido, se mudou do Espírito Santo para o estado de São Paulo, onde viu mais potencial para o negócio. Todas as convidadas compartilharam como, mesmo com inúmeros desafios que entrelaçaram suas histórias de vida pessoal e profissional, conseguiram encontrar sucesso, provando que uma trajetória pode ser difícil, mas é possível ser trilhada.

"O talk show foi maravilhoso, foi muito gratificante ter conhecido as histórias de mulheres empoderadas, cada uma com sua jornada de vida, mas com o mesmo significado, o reconhecimento de cada mulher não só na vida pessoal, mas na profissional. Adorei a massagem, bastante leve, saí bem relaxada e queria mais tempo, mas deu pra aproveitar bastante", foi o depoimento de Daniela Neves, analista de Recursos Humanos da Dachser Brasil Logística, que participou do talk show e da sessão de massagens oferecida do lado de fora do auditório.

MULHERES MARCAM PRESENÇA EM EVENTO DO DEPARTAMENTO DE GENTE E GESTÃO



TENDÊNCIAS EM **GESTÃO DE PESSOAS** PARA 2023

Os desafios dos gestores de RH durante o ano de 2023, com foco nas tendências de sustentabilidade, foram a pauta da reunião que uniu dois departamentos do CIESP Campinas.

Os departamentos Gente e Gestão e de Sustentabilidade do CIESP Campinas combinaram expertises em uma reunião mensal realizada de forma online no dia 30 de março, que trouxe à tona um tema pertinente a ambos: a gestão de pessoas nas empresas. Para debater a respeito, José Antonio Silva e Kátia Moreno, da ISK Consultoria Organizacional, apresentaram as "Tendências em Gestão de Pessoas", que chegou à 14ª edição em 2023. Foram 80 empresas participantes de todo o país, com 70% dos respondentes ocupando os cargos de diretores ou gerentes. Em relação aos setores, 6% pertenciam ao comércio, 43% à indústria e 51% aos serviços. A coleta foi realizada no final do ano de 2022.

Em relação ao ano de 2023, a pesquisa mostrou que 63% das empresas têm a expectativa de ampliar o quadro de colaboradores. Entre os diversos dados coletados, foram mencionadas as necessidades e os desafios encontrados na gestão de pessoas.

Além dos resultados da pesquisa, foram mencionados os oito movimentos considerados mais urgentes – a Ambição 2030 –, estabelecidos durante o Pacto Global da ONU no Brasil, evento que tratou dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). São eles: Mente em Foco, Raça É Prioridade, Elas Lideram 2030, Ambição NetZero, + Água, Salário Digno, Transparência 100% e Conexão Circular. De acordo com Kátia Moreno, todos estão relacionados à gestão de pessoas.

Foi destacado o tema do ESG (Environmental, Social and Governmental ou Ambiental, Social e Governamental, em português), com as especificidades de cada uma das áreas. As empresas participantes da pesquisa demonstraram bom desenvolvimento dessas práticas.

Apesar da diversidade e da inclusão figurarem em um espaço importante no debate público, apareceram na 10ª posição entre os desafios verificados pela pesquisa dentro das empresas. Segundo esclareceu Moreno, o cenário exige que as organizações deixem de atrelar o tema a ações isoladas e passem a integrá-lo às estratégias organizacionais.

"O nosso propósito é ajudar as empresas da região a crescerem e se tornarem mais competitivas. Fazemos isso através do desenvolvimento de novas competências de gestão e promovendo inovação", disse Rodrigo Ronzella, diretor do Departamento de Gente e Gestão, durante o encontro.

CAPITALISMO CONSCIENTE É PAUTA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE SUSTENTABILIDADE DO CIESP CAMPINAS

No dia 27 de abril, o Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas promoveu aos associados da entidade uma palestra sobre o tema capitalismo consciente. Mediada pelo diretor do departamento, Luiz Fernando Bueno, a palestra intitulada "Como organizações com propósito alcançam resultados extraordinários" foi apresentada por Thomas Eckschmidt, engenheiro pela USP, com um MBA executivo em finanças, fundador do movimento Capitalismo Consciente no Brasil, Peru e Colômbia, além de CEO da maior rede de consultores de capitalismo consciente no mundo, com presença em 21 países e 800 profissionais certificados.

Na ocasião, Thomas abordou a forma com que o capitalismo consciente colabora para o crescimento de empresas e indústrias, mostrando a importância de haver boa liderança e um propósito articulado para a obtenção de melhores resultados no trabalho. Na filosofia do capitalismo consciente, fica clara a relevância de empresas que entendem o valor que geram para a sociedade na atualidade, que vive em constante mudança.

Em entrevista à Revista Hoje, Thomas ressalta a importância do conceito para o setor produtivo. "É uma filosofia de suma importância para todas as empresas, mas principalmente para a indústria, onde o foco maior é em produtividade e números. Quando se fala de capitalismo consciente, são abordadas questões mais profundas, como fazer uma conexão com o trabalho de cada indivíduo dentro de uma linha de produção com alguma coisa muito maior. Tem que ser bom pra todo mundo para ser realmente bom", afirma.

Para o diretor do Departamento de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, é importante trazer esse tipo de pauta para o CIESP Campinas como forma de alerta aos industriais sobre a mudança de atitude que deve ocorrer nas organizações. "Não dá mais para produzir e consumir da forma como fazemos. Temos que tentar mitigar riscos, o que é a base da sustentabilidade. Esse tema deixou de ser tendência para ser cenário e demanda internacional de mercado."

O SITE DO **CERTIFICADO DIGITAL CIESP** MUDOU!

Agora, para adquirir seu certificado digital está mais simples, rápido, seguro e prático.

A **Autoridade de Registro CIESP** agora faz parte da Autoridade Certificadora VALID. Com isso, temos muitos produtos diferenciados, como e-PJ, NF-e, CT-e e Certificado em nuvem com o melhor preço do mercado.

Novas emissões ou renovações podem ser realizadas por videoconferência, basta ter uma CNH válida ou coleta biométrica em nosso PSBio.

Entre em contato com um dos canais e agende seu atendimento.

- **E-mail:** cd@ciespcampinas.org.br
- **WhatsApp:** (19) 99368-3679
- **Telefone:** (19) 3743-2200
- **Site:** www.ciespcampinas.org.br/site/servicos/#certificacao-digital

CIESP
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

A FORÇA DA RMC

MUITO ALÉM DA METRÓPOLE

OS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO NA REGIÃO MOSTRAM A RELEVANTE POSIÇÃO ECONÔMICA EM ÂMBITO ESTADUAL E NACIONAL, DEVIDO AO FORTE TRABALHO NO SETOR PRODUTIVO.

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

NA ATUALIDADE, DUAS PALAVRAS DEFINEM BEM O QUE A RMC PARECE ALMEJAR CADA VEZ MAIS: DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO. É A DÉCIMA MAIOR REGIÃO METROPOLITANA DO BRASIL E A SEGUNDA MAIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

A Região Metropolitana de Campinas, conhecida como RMC, é composta por 19 cidades localizadas no interior do estado de São Paulo. Com sua forte economia e infraestrutura, a região compõe o cenário econômico brasileiro de forma importante e significativa, sendo referenciada por alguns como "Vale do Silício Brasileiro".

A região também faz parte da Macrometrópole Paulista – apelido do Complexo Metropolitano Expandido –, composto por regiões localizadas ao redor da Grande São Paulo, assim como as regiões metropolitanas da Baixada Santista, do Vale do Paraíba, de Jundiaí, de Piracicaba e de Sorocaba. Os processos de urbanização e industrialização na região mostram a relevante posição econômica em âmbito estadual e nacional, devido ao forte trabalho no setor produtivo.

O CIESP Campinas conta com aproximadamente 560 empresas associadas, que usufruem dos diversos serviços da entidade e estão distribuídas nas cidades da região: Campinas, Valinhos, Sumaré, Pedreira, Amparo, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Itapira, Holambra, Jaguariúna, Paulínia, Hortolândia, Artur Nogueira, Santo Antônio da Posse, Estiva Gerbi, Conchal, Serra Negra, Lindóia e Águas de Lindóia.

Na atualidade, duas palavras definem bem o que a RMC parece almejar cada vez mais: desenvolvimento e inovação. É a décima maior região metropolitana do Brasil e a segunda maior do estado de São Paulo.

UNIÃO E DESAFIOS

"NÃO DÁ PARA FAZER DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SEM O EMPRESARIADO."

No dia 3 de maio, o CIESP Campinas promoveu a Coalizão Campinas, evento em que o secretário de desenvolvimento econômico do estado, Jorge Lima, apresentou a palestra "Desenvolvimento Econômico na Região Metropolitana de Campinas". Na ocasião, ele abordou a importância de analisar de forma individual cada região do estado e suas vantagens, focando no planejamento de melhorias para a geração de emprego e renda.

O objetivo é a construção de uma coalizão empresarial para fomentar o crescimento da região e oferecer maior sinergia na cadeia produtiva, debatendo propostas e projetos que contribuam para o desenvolvimento local, de acordo com a especialidade da região. Definida como essencial na busca por resultados positivos, também foi discutida a importância da parceria entre governo estadual, lideranças políticas e empresários da região.

O secretário destacou o principal desafio observado pelo Governo do Estado para ampliar os índices de desenvolvimento dos municípios e regiões: encontrar a vocação de cada região. Para ele, o olhar deve ser mais recortado, observando cada cidade para contribuir no todo. "Quando se olha para a região administrativa de Campinas, existem polos sedimentados e polos totalmente desarticulados. Há um desequilíbrio enorme em relação às pequenas cidades, então é preciso fazer o desenho de onde acoplar investimento inserindo as pequenas cidades. O desafio vai ser: como fortalecer o polo e como fazer a inserção dessas pequenas cidades, encontrando a vocação."

Jorge Lima, secretário de desenvolvimento econômico do estado de São Paulo.

> *CONSEGUIMOS EM 100 DIAS TRAZER 40 BILHÕES DE REAIS EM INVESTIMENTOS EM UM MOMENTO EM QUE O BRASIL ESTÁ NA DÚVIDA DO QUE VEM DO GOVERNO FEDERAL. AS EMPRESAS ESTÃO VINDO PARA SÃO PAULO. O ESTADO TEM ESSA FORÇA, ESSA CAPACIDADE."*

Jorge Lima - Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

A importância do desenvolvimento socioeconômico da região também é observada por empresários associados ao CIESP Campinas e representantes locais de cidades menores da RMC. Para Edson de Rezende, diretor-presidente da empresa Vida Natural Produtos Naturais e representante local da cidade de Artur Nogueira, a industrialização é muito importante na geração de emprego e mão de obra, influenciando o setor produtivo de cidades vizinhas. "A cidade de Holambra, vizinha de Artur Nogueira, depende em 35% da nossa mão de obra. As cidades de Engenheiro Coelho e Cosmópolis, por volta de 10%. Sendo assim, somos exportadores de mão de obra qualificada para as demais, que necessitam de mais preparo", constatou.

Além do aumento de postos de trabalho, a industrialização de uma região como um todo significa um grande progresso no quesito infraestrutura e aumento de renda. É o que observa Paulo Dallari Soares, vice-presidente da TRB Pharma (Campinas), sócio-diretor da Serra Negra Industrial de Cosméticos e representante local da cidade. "É incontestável a relevância da RMC para o setor industrial do nosso estado. Nosso PIB é superior ao de muitos países. Para que se tenha uma ideia, a Região Administrativa de Campinas reúne 90 cidades, registrando no acumulado dos últimos 12 meses de 2022 o valor de R$ 528,8 bilhões, o que representa 18,5% do total do PIB do estado de São Paulo."

O diretor da empresa Bispharma Embalagens, Luis Roberto Sdoia, observa características que fazem da região uma referência estadual. "A RMC é uma das fortalezas da indústria no Brasil, alicerçada por sua grandeza, diversidade e sustentabilidade tecnológica. As universidades, escolas técnicas e o SENAI formam uma cadeia para o conhecimento, viabilizando melhores resultados pessoais e corporativos. A RMC conta com boa disponibilidade de profissionais para atender os diversos ramos da indústria, inclusive os polos tecnológicos, com indústrias de última geração", observa.

O secretário de desenvolvimento econômico destaca que o trabalho dos empresários em um momento de insegurança nacional na economia é essencial para a industrialização das grandes e pequenas cidades. "Eu me preocupo mais em inserir as regiões em um desenho estratégico do que em olhar pontualmente. Nós temos 645 municípios, sendo que 503 têm menos de 50.000 habitantes. Temos 150 municípios com população abaixo de 5.000. O que faço com esses municípios? Quem tem dinheiro é o empresário. O poder público tem orçamento limitado, o que dá dignidade às pessoas é o emprego. Temos uma parceria muito forte com o CIESP e a FIESP, estamos trabalhando as principais alavancas da indústria. Conseguimos em 100 dias trazer 40 bilhões de reais em investimentos em um momento em que o Brasil está na dúvida do que vem do governo federal. As empresas estão vindo para São Paulo. O estado tem essa força, essa capacidade", afirmou.

O presidente do Conselho de Desenvolvimento da RMC e prefeito da cidade de Jaguariúna, Gustavo Reis, crê que a inserção efetiva de todos os municípios, independentemente de sua extensão e população, é o caminho para a evolução. "A participação efetiva dessas cidades no Conselho de Desenvolvimento é fundamental para que elas tenham mais voz junto ao Governo do Estado. Aliás, isso vale para todos os 20 municípios que compõem a RMC. Desde que assumimos a presidência do Conselho de Desenvolvimento da RMC pela terceira vez, definimos como meta a integração cada vez mais efetiva dos municípios e a execução de projetos e ações conjuntas que visem cada vez mais a qualidade de vida dos moradores e o desenvolvimento da nossa região, sempre em parceria com todos os prefeitos", disse em entrevista.

"A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DESSAS CIDADES NO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO É FUNDAMENTAL PARA QUE ELAS TENHAM MAIS VOZ JUNTO AO GOVERNO DO ESTADO."

Gustavo Reis, presidente do Conselho de Desenvolvimento da RMC e prefeito da cidade de Jaguariúna.

José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas.

Para o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, a entidade – juntamente com a FIESP – tem a capacidade de impulsionar essa movimentação. "Nós temos ações práticas que podemos efetivamente colocar na rua. Precisamos trabalhar as diretrizes e movimentar a cadeia produtiva local e regional de uma maneira efetiva dentro não só da produção, mas também na parte de educação e emprego. Temos que focar na região, que é multisetorial e tecnológica", constata.

Multisetorial é o termo que define a RMC, com indústria têxtil, veículos automotores, produtos de borracha e plástico, química, cerâmica, máquinas e equipamentos, farmoquímicos e farmacêuticos, informática e eletrônicos, turismo, flores e agricultura. Um dos maiores polos industriais do mundo, a cidade de Campinas proporciona para a região uma logística que poucos conseguem oferecer. A cidade está localizada a cerca de uma hora de distância de Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo, e a cerca de duas horas de Santos, que exporta por via marítima. Além disso, é cercada por quatro das principais rodovias do estado – Bandeirantes, Anhanguera, Dom Pedro I e Washington Luiz – e conta com o maior aeroporto de carga do país.

O presidente do Conselho de Desenvolvimento da RMC exalta essa versatilidade. "Essa é uma das grandes virtudes da nossa região metropolitana. Aqui estão instaladas algumas das maiores empresas do país e do mundo. Além disso, temos uma grande diversidade produtiva, que torna a RMC um modelo único no estado. É um conjunto produtivo diverso e muito dinâmico, que contribui muito para a pujança de nossa economia", afirmou.

VALORIZAÇÃO DO EMPRESARIADO

Para Paulo Stivalli Júnior, sócio-diretor da empresa Qualitas Indústria Eletromecânica e representante local da cidade de Itapira, compor a Região Metropolitana de Campinas traz um sentimento definido em uma palavra: privilégio. "É um privilégio fazer parte da RMC. Encontramos na região todos os insumos que utilizamos, podemos contar com as instituições educacionais e de desenvolvimento industrial. Quanto mais as cidades menores crescerem e se industrializarem, mais a região será reconhecida e valorizada", afirmou.

O secretário Jorge Lima destaca uma preocupação do governo estadual de São Paulo relacionada ao PIB. O estado tem pouco mais de 81% de seu PIB concentrado em quatro regiões – são 16 em todo o território. A Região Metropolitana de São Paulo representa 51,5%, a de Campinas representa 19,8%, a de São José dos Campos é responsável por 5,8% e a de Sorocaba pelos outros 4,8%. "À medida que se desqualifica um polo, se perde sinergia e logística. Entramos em guerra entre cidades. Se não mexermos nessa alavanca, tudo vai condensando nas grandes cidades. Se não começarmos a ocupar esse espaço, vamos colocando o peso cada vez mais dentro da capital."

Para Gustavo Boccaletti, secretário-adjunto de desenvolvimento econômico da Prefeitura Municipal de Campinas, a relação entre a iniciativa privada e o poder público precisa ser estreita. "É o empresariado que vai trazer ideias, ele vive o dia a dia. São Paulo tem vocação industrial. Quando se fala em São Paulo, logo vem à mente trabalho e indústria", concluiu.

Gustavo Boccaletti, secretário-adjunto de desenvolvimento econômico da Prefeitura Municipal de Campinas.

Para aumentar cada vez mais a força da RMC e valorizar a região no cenário estadual e nacional, duas missões se mostram essenciais: acionar as indústrias e incentivar a capacitação profissional, já que o desenvolvimento de uma região está diretamente ligado à educação. Como o maior polo logístico do estado, a RMC se mostra em condições de atrair grandes investimentos. Nesse quesito, o presidente do CIESP, Rafael Cervone, enxerga de forma muito positiva o cenário para o futuro, considerando que, nos últimos 12 meses, o SESI vem capacitando as prefeituras em reforço escolar, atendendo 580 mil alunos.

Para a sócia-proprietária da empresa Krater Indústria Comercial de Peças e Acessórios Automotivos e representante local de Mogi Guaçu, Gislene Bezerra, fica clara a necessidade de as informações serem mais difundidas e os profissionais mais capacitados. "O setor industrial da RMC tem um potencial incrível para contribuir para a economia do estado de São Paulo. Porém, seria necessário levar mais conhecimento para os empresários, que muitas vezes não conhecem ou não dão importância a qualquer associação que se dispõe a dar esclarecimentos", opina.

Como sugestões para ampliar a industrialização na RMC, a visão dos representantes locais se une ao posicionamento governamental. Edson de Rezende afirma a necessidade de realizar pesquisas dirigidas com a administração de cada município, com o objetivo de encontrar a necessidade real de cada um deles, entendendo as limitações e vocações. Já Paulo Dallari Soares julga que o fato de a região ser multissetorial propõe a organização de grupos de empresas que atendam às necessidades das indústrias mais próximas e consumidoras de seus produtos.

Rafael Cervone, presidente do CIESP.

O secretário estadual constatou, no evento que instituiu a Coalizão Empresarial, que a "mistura" de polos desqualifica as regiões, mas que a RMC tem o que explorar, já que setores como turismo, varejo, atacado e construção também são parte da indústria. Ele afirmou que a chance de empresas buscarem se instalar em cidades pequenas é ilusória, mas que toda cidade pode crescer a seu modo, desde que explore sua vocação. Para isso, declarou que a ajuda das prefeituras municipais é essencial, pois são elas que geram emprego. "Precisamos desse trabalho conjunto de desenvolvimento atrelado à capacitação profissional, ele é a principal ferramenta. Não adianta treinar volume, temos que identificar onde se gera emprego e renda. Temos que empregar as pessoas. Não é um problema alocar recurso nisso, temos que estar preocupados como sociedade."

Questionado sobre o motivo do acelerado desenvolvimento e crescimento econômico da RMC, o presidente do Conselho de Desenvolvimento da região aponta dois principais pontos: "Primeiro, pela própria diversidade produtiva instalada em nossa região, que contribui para esse desenvolvimento acelerado. Segundo, porque a Região Metropolitana de Campinas talvez seja a única do país que hoje discute seus problemas e projeta as soluções no âmbito regional de fato, dentro do Conselho de Desenvolvimento formado pelos prefeitos e representantes do Governo do Estado. Isso é um grande diferencial da nossa RMC."

O FUTURO

Gustavo Reis, presidente do Conselho de Desenvolvimento da RMC, comenta: "Comandar a RMC, segunda maior região metropolitana do estado e uma das maiores do país, é motivo de orgulho para qualquer prefeito. Nossa economia é maior do que a de muitos países. Temos muitos projetos, como a construção do Hospital Metropolitano e o InfraTech da RMC, que é a criação de um grande banco de dados regional com o uso da tecnologia. Também estamos otimistas com a implantação do Trem Intercidades, que é uma demanda antiga dos moradores da nossa região."

A Revista Hoje solicitou ao presidente do Conselho que resumisse em uma frase o trabalho da RMC como polo industrial: "Uma região dinâmica e em desenvolvimento contínuo, que impulsiona a economia do Estado."

Divulgação: CNPEM

Foto: Arquivo digital/público da Prefeitura de Campinas

Foto: Marcos Peron/virtualphoto.net

REPRESENTAÇÃO LOCAL

Dentre as cidades da RMC atendidas pelas funcionalidades do CIESP Campinas, nove contam com o trabalho de representantes locais que auxiliam diretamente nas demandas dos industriais e empresários. A Revista Hoje reuniu alguns deles, entrevistados para esta reportagem, para informar a importância do trabalho local e o apoio prestado.

Edson de Rezende, representante local de Artur Nogueira: "Os representantes locais são os principais elos de comunicação e envolvimento entre os empresários e as entidades que proporcionam melhores condições de negócios e preparação de mão de obra qualificada, representando-os nos diversos segmentos governamentais, jurídicos e buscando se aproximar do crescimento de cada setor."

Gislene Bezerra, representante local de Mogi Guaçu: "Sob a minha ótica, o representante local deve propagar as informações recebidas da sua regional aos seus contatos sociais, para que despertem interesse em associar-se à nossa entidade. Também deve representar a entidade dentro de suas possibilidades."

Luis Roberto Sdoia, representante local de Pedreira: "Os representantes locais têm a responsabilidade de representar a entidade na sua cidade, estando sempre disponíveis como um canal de comunicação entre o CIESP e as indústrias da região, e ainda apoiar, divulgar e contribuir para todas as ações do CIESP."

Paulo Stivalli Júnior, representante local de Itapira: "Nosso papel é ser um elo entre a indústria e o CIESP, que representa e luta pelas demandas das indústrias."

Paulo Dallari Soares, representante local de Serra Negra: "Aos industriais da região, há a importância de todos os setores perante uma situação econômica de oportunidades, apoiando iniciativas e divulgando toda uma estrutura organizada para auxiliá-los com ferramentas adequadas para o seu desenvolvimento e, dentre essas iniciativas, destacamos o CIESP, SESI, SENAI e outras do sistema."

CIESP

CIESP

CIESP
Campinas

CIESP

PALESTRA SOBRE **MACROTENDÊNCIAS MUNDIAIS ATÉ 2040** AJUDA EMPRESAS A VISUALIZAR O FUTURO NOS NEGÓCIOS

No dia 9 de maio, o CIESP Campinas promoveu a palestra "Macrotendências Mundiais até 2040". A apresentação foi feita pelo presidente do CIESP, Rafael Cervone, e demonstrou o resultado do cruzamento de mais de 400 bancos de dados do CIESP e da FIESP, originando nove temas para debate: trabalho e qualificação, saúde, alimentos, energia, urbanização, entretenimento e turismo, e segurança e infraestrutura. O levantamento mostra as mudanças que devem impactar o mundo nas próximas décadas, ajudando empresas na avaliação de futuras oportunidades de negócios, investimentos e na antecipação de necessidades do consumidor.

No evento, o presidente criticou a alta taxa de juros no país, que impede investimentos de expansão e modernização do setor industrial. Cervone destacou que a economia do país cresceu 2,2% na década (2012-2022), valor baixo comparado aos países vizinhos. Foi apontada a necessidade de o setor industrial criar condições de investimento e se preparar para transformações do futuro, como a Indústria 4.0. "Um dos problemas do ser humano é resistir à mudança, e as mudanças estão vindo em escala exponencial", afirmou o presidente. Também foram abordados temas como mercado de trabalho, novas profissões, mão de obra, diversidade e modelos de trabalho.

Para o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, é necessário que as indústrias visem os cenários possíveis até 2040. "Nós temos que nos preparar para o futuro. Essas tendências dão uma direção muito interessante para que a gente possa preparar as nossas empresas direcionadas à evolução, que está batendo na porta", constatou.

Para as analistas de inovação do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), empresa parceira do CIESP Campinas, Aline Pascon e Paula Fontes, é de grande importância ter uma ideia geral das tendências para mapear os próximos anos e planejar uma visão coerente de profissionais e de mercado.

A palestra reuniu cerca de 150 empresários e aconteceu no espaço de eventos Gran House, em Campinas, que tem convênio com o CIESP Campinas. Os associados à entidade têm desconto em parcerias com o local e com outras empresas conveniadas.

MACROTENDÊNCIAS MUNDIAIS ATÉ 2040

SAÚDE

ALIMENTOS

ENERGIA

INFRAESTRUTURA

URBANIZAÇÃO

PERFIL DO CONSUMIDOR

TRABALHO E QUALIFICAÇÃO

SEGURANÇA

ENTRETENIMENTO E TURISMO

CIESP

CIESP: 95 ANOS DE HISTÓRIA

Em 28 de março, o CIESP completou 95 anos!

Fundada em 1928, a entidade civil sem fins lucrativos reúne empresas industriais, associações ligadas ao setor produtivo e empresas cujas atividades estão diretamente relacionadas aos interesses da indústria.

Com sede na capital, o CIESP também está presente no interior do estado de São Paulo, por meio de suas 42 diretorias regionais, municipais e distritais, formando uma sólida estrutura a serviço de mais de 8 mil empresas associadas.

As ações são baseadas na preservação dos interesses gerais da indústria e de seus associados. Temas de interesse das classes produtoras são estudados, debatidos e levados às autoridades em âmbito federal, estadual e municipal.

Em mensagem, o presidente do CIESP, Rafael Cervone, afirmou que a entidade executa um trabalho vital para o setor industrial paulista e está pronta para dar um novo salto e ajudar no processo de reindustrialização de São Paulo. "O CIESP é parceiro fundamental do Governo do Estado para alavancar a nova industrialização estadual, que tem como eixo principal o desenvolvimento regional respeitando as vocações de cada lugar."

Os associados ao CIESP têm à disposição um conjunto de serviços, bem como assessoria nas áreas jurídico-consultiva e técnica, econômica, comércio exterior, infraestrutura, tecnologia industrial, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, crédito e apoio em pesquisas, feiras, simpósios, rodadas de negócios, cursos, convênios e demais eventos promovidos pela entidade.

Nessa longa estrada, o CIESP ganhou bagagem, musculatura, experiência e capilaridade para representar a base do setor industrial paulista, incentivando a indústria da região a ser mais competitiva e ter protagonismo. Para o futuro, o presidente visualiza: "Será baseado em economia de baixo carbono, sustentabilidade, inovação e novas tecnologias", constatou.

A regional de Campinas conta com aproximadamente 560 empresas associadas, distribuídas em 19 municípios da região metropolitana (Campinas, Valinhos, Sumaré, Pedreira, Amparo, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Itapira, Holambra, Jaguariúna, Paulínia, Hortolândia, Artur Nogueira, Santo Antônio da Posse, Estiva Gerbi, Conchal, Serra Negra, Lindóia e Águas de Lindóia).

USO DE UNIFORME É IMPLEMENTADO NO CIESP CAMPINAS

A partir de 13 de abril, os funcionários e estagiários da sede do CIESP Campinas implementaram o uso diário de uniforme completo no trabalho, tanto para o dia a dia quanto para eventos da entidade. O uso dos uniformes representa organização, referência e seriedade, gerando identificação entre marca e cliente. Os associados e parceiros do CIESP Campinas agora têm a sensação de padrão e regularidade nos funcionários, cujos uniformes também trazem como vantagem a economia de tempo e recursos. No dia da inauguração do uso do uniforme, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente na sede para as fotos oficiais.

SEGUNDO VICE-DIRETOR DO CIESP CAMPINAS **RECEBE DUAS NOMEAÇÕES**

O segundo vice-diretor do CIESP Campinas e diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) da FIESP e CIESP, Stefan Rohr, foi indicado como representante titular do Grupo de Trabalho da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo para atualização do Decreto Estadual nº 8.468, de 8 de setembro de 1976 e suas alterações posteriores. O objetivo do Grupo é trabalhar, juntamente com a CETESB, em aperfeiçoamentos para o setor industrial quanto ao licenciamento ambiental, processos judiciais e regulatórios no geral.

Para o cargo de diretor do DDS, Stefan Rohr foi nomeado pelo diretor titular do departamento, Nelson Pereira dos Reis, e irá exercer o mandato entre 7 de março e 31 de dezembro deste ano.

CIESP CAMPINAS MARCA **PRESENÇA EM REUNIÃO MENSAL** DO NÚCLEO DE JOVENS EMPREENDEDORES

No dia 5 de abril, o diretor do Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) do CIESP Campinas, Eduardo Souza, esteve presente na reunião mensal do NJE, que reuniu membros das regionais do CIESP de todo o estado. O encontro ocorreu na empresa Metalfarma, em Americana.

O Núcleo de Jovens Empreendedores tem como principal objetivo projetar novas lideranças empresariais regionais, com alto espírito empreendedor e associativo. O departamento promove reuniões mensais para discutir as ações e atividades, apresentações e palestras para apoio à formação profissional e pessoal dos participantes e interação com os diversos departamentos da casa da indústria, visando identificar oportunidades para a geração de negócios.

É associado ao CIESP Campinas e se interessou em ser membro do departamento? Entre em contato via e-mail com nje.campinas@ciesp.com.br e solicite sua inserção. Sua contribuição será de grande importância para o departamento!

Os 10 anos da LOTHUS CARGO passaram num piscar de olhos...

Venha rápido se surpreender com os nossos serviços.

Desembaraço Aduaneiro | Agenciamento de Cargas | Transporte Rodoviário Facility Cargo | Projetos Especiais Atípicos | Assessoria Aduaneira

Afinal, os próximos 10 anos também passarão num piscar de olhos ...com muito movimento e evolução!

SAC@LOTHUSCARGO.COM.BR | (19) 3743-1100
WWW.LOTHUSCARGO.COM.BR

10 anos LOTHUSCARGO
10 anos de movimento e evolução

EVER EXPRESS, DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR, SE DESTACA PELO INVESTIMENTO EM SEGURANÇA

Além do cumprimento das leis e normas já estabelecidas, a empresa inova, entre outros fatores de intervenção, com a instalação de cinco câmeras em cada veículo.

A Ever Express atua na logística de comércio exterior e realiza todos os amparos legais e procedimentais de deslocamento de cargas, carregamento e armazenamento até a chegada ao destino. Para que isso ocorra da forma mais segura possível, foi elaborado um sistema de segurança em toda a sede, localizada na cidade de Campinas, com 33 câmeras de monitoramento, além das cinco câmeras exclusivamente instaladas dentro da cabine de cada caminhão da prestadora de serviços, destinadas a acompanhar o trabalho dos motoristas durante o trajeto da entrega, entre outras medidas inovadoras pensadas para atender à demanda da gestão de riscos. O cuidado é principalmente importante na conferência dos carregamentos, descarregamentos e transportes de cargas dos clientes.

Ao andar pelas instalações do centro logístico, é possível observar o pátio com espaço destinado aos contêineres para apoio, além de outras particularidades, como o abastecimento e revisões mecânicas dos caminhões, que são feitos ali mesmo, dentro dos limites das dependências. No armazém, as cargas que chegam são organizadas de forma verticalizada, e o local é de acesso restrito, protegido por senha, e não pode ser acessado por funcionários de outros setores da empresa cuja função não seja pertinente.

Conforme planejado desde a inauguração do centro logístico em setembro de 2020, o sistema completo, que conta com a instalação das 33 câmeras, foi concluído no ano de 2022 para garantir toda a capilaridade de segurança da cadeia. "Para isso, as câmeras monitoram desde a portaria até o complexo da área produtiva. Inclusive, quando estamos iniciando

> *FOMOS A PRIMEIRA EMPRESA A ADOTAR O INVESTIMENTO DE IMPLEMENTAR CINCO CÂMERAS EM CADA VEÍCULO, ALÉM DO SISTEMA DE RASTREAMENTO POR SATÉLITE, O QUE GARANTE A RASTREABILIDADE DE TUDO O QUE ACONTECE DURANTE A VIAGEM DO MOTORISTA."*
>
> ***Ivan Henrique Palhari***

algum processo de carregamento ou de descarregamento, temos uma câmera focando dentro dos contêineres ou dentro do caminhão, em cada doca", explicou Wellington Alves de Lima, diretor de operações. "Isso traz toda a garantia para o cliente de que a mercadoria está sendo protegida, bem manuseada e, o mais importante, de que não há nada ilícito sendo inserido dentro do carregamento que possa ser prejudicial para a reputação do próprio cliente", complementou Ivan Henrique Palhari, diretor comercial.

A legislação do Operador Econômico Autorizado (OEA) estabelece a exigência de monitoramento das cargas importadas e exportadas pelas empresas. Na Ever Express, os diretores esclarecem que foram adotados como base os princípios e diretrizes para gestão de riscos da ABNT NBR ISO 3100. "Fomos a primeira empresa a adotar o investimento de implementar cinco câmeras em cada veículo, além do sistema de rastreamento por satélite, o que garante a rastreabilidade de tudo o que acontece durante a viagem do motorista", disse Ivan Henrique Palhari.

As imagens produzidas pelas câmeras são acompanhadas tanto por uma equipe interna quanto por uma empresa externa contratada para apoiar a gestão de riscos 24 horas por dia. Além de todo o aparato estrutural, a capacitação dos profissionais que atuam no dia a dia da Ever Express também é levada muito a sério: recebem treinamentos frequentes referentes às questões de segurança.

"Quem trabalha com a Ever Express já se acostumou com o perfil inovador que os dois diretores têm. Eles estão sempre um passo à frente, surpreendendo. Diante da legislação, eles exploram e não cumprem somente o que é exigido, vão sempre além", conclui Debbye Palhari, relações públicas da empresa e responsável pela comunicação e marketing.

RESTABELECIMENTO, A PARTIR DE JANEIRO DE 2023, DA **DIVISÃO JURÍDICO TRABALHISTA** DO DEPARTAMENTO JURÍDICO DO CIESP CAMPINAS

Informamos que, desde janeiro de 2023, está restabelecida a Divisão Jurídico Trabalhista e a Subdivisão de Medicina Ocupacional, ambas dentro da Divisão Trabalhista do Departamento Jurídico do CIESP Campinas.

O objetivo da Divisão Jurídico Trabalhista é trazer informações e inovações relativas à legislação trabalhista e promover a discussão dos assuntos correlatos aos aspectos trabalhistas nas empresas. Para a Subdivisão de Medicina Ocupacional, nosso intuito é trazer informações e inovações relativas à saúde dos colaboradores. Sabemos que um dos maiores custos dos processos industriais se encontra na área de recursos humanos.

A Divisão Jurídico Trabalhista terá a coordenação do Dr. Roberto Bandiera Jr., advogado especialista na área de direito do trabalho, e a Subdivisão de Medicina Ocupacional terá a coordenação do Dr. Decio Castro Filho, especialista em medicina do trabalho e em perícias médicas, cuja trajetória empresarial agregou larga bagagem à administração de problemas inerentes ao Departamento de Medicina Ocupacional e às relações trabalhistas.

O trabalho se constituirá em palestras online e presenciais, reuniões mensais ou bimestrais e formação de grupos de discussão de temas que impactam o dia a dia nas empresas.

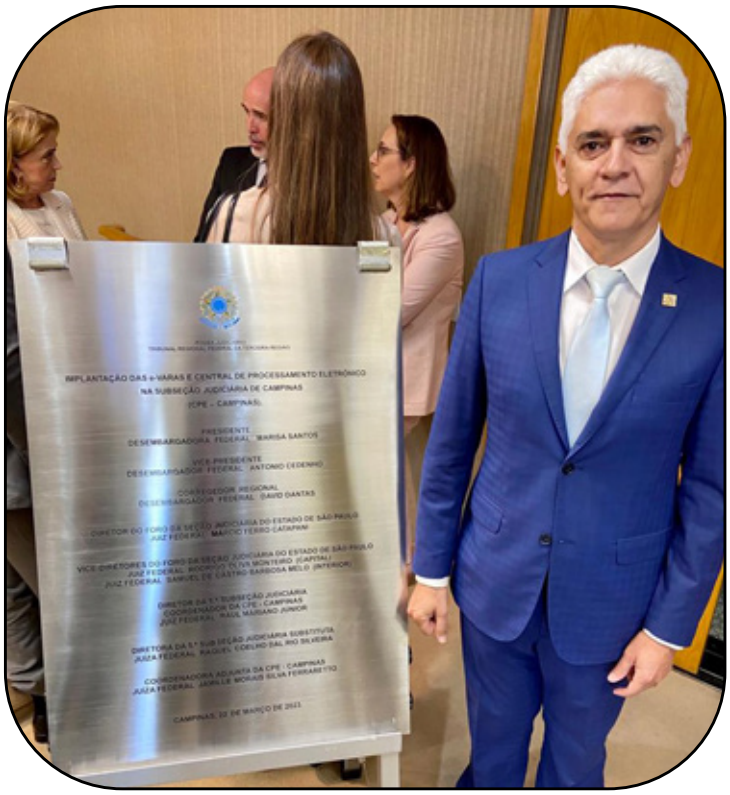
Contamos com a participação dos associados, diretores das empresas e de seus colaboradores das áreas de RH e saúde.

Os interessados devem fazer contato via Departamento Jurídico do CIESP Campinas pelo e-mail: juridico.campinas.com.br, pelo WhatsApp: (19) 99368-3679, ou pelo site: www.ciespcampinas.org.br

DEPARTAMENTO JURÍDICO DO CIESP CAMPINAS **ABRE NOVA DIVISÃO**

CIESP CAMPINAS *Departamento Jurídico*

O Departamento Jurídico do CIESP Campinas integrou uma nova divisão a suas atividades, intitulada Comissão Cível e Corporativa. Em uma reunião, ocorrida em 4 de abril na sede do CIESP Campinas, a diretoria da entidade se reuniu com representantes da comissão para planejar futuras ações de trabalho para a divisão.



PRESENÇA DO CIESP CAMPINAS NA SOLENIDADE DE **IMPLANTAÇÃO DAS e-VARAS E DA CENTRAL DE PROCESSAMENTO ELETRÔNICO**

No dia 22 de março, o 1° vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana, esteve presente na Solenidade de Implantação das e-Varas e da Central de Processamento Eletrônico representando a entidade. No evento, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) declarou instalados em Campinas os programas: Central de Processamento Eletrônico (CPE) e o Programa de Processamento Judicial Eletrônico (e-Vara), que, nas palavras da presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, a desembargadora Marisa Santos, é uma inovação tão importante quanto a transição de processos físicos para o formato digital.

As mudanças devem otimizar a força de trabalho, permitindo que as tarefas analíticas sejam realizadas pelos magistrados e servidores, enquanto a tecnologia realiza o trabalho operacional e lógico. Com isso, a instituição terá uma tramitação processual mais rápida e com menos recursos públicos, melhorando os serviços da Justiça Federal para toda a população.

"O convite ao CIESP Campinas para lançamento dos programas mostra a importância de nossa opinião e apoio aos avanços nos trabalhos do judiciário que conversam com a transformação digital e a Indústria 4.0, os quais o CIESP está dedicado em acelerar. A celeridade nos processos judiciais federais é o que os industriais esperam, visto que são especialistas em transformar matéria-prima em produto acabado, e processos de longa duração e de grande repercussão podem retardar ou postergar os investimentos em máquinas e equipamentos nas fábricas", afirmou o 1° vice-diretor na ocasião.

CIBERSEGURANÇA: RISCOS E PREVENÇÃO

Uma das principais pautas abordadas na atualidade, a **cibersegurança** consiste na proteção de dados, informações, sistemas e servidores contra ataques cibernéticos. O conceito se tornou um debate frequente dentro de empresas e indústrias, que precisam blindar seus dados de ameaças que comprometem o funcionamento dos negócios. Os números mostram o constante crescimento desse tipo de ataque: de acordo com um levantamento da empresa de segurança cibernética Fortinet, no ano de 2020, o Brasil sofreu mais de 8,4 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos, o que representa mais de 20% dos casos registrados em toda a América Latina (41 bilhões).

Ocorrido entre os anos de 2020 e 2021 devido à pandemia, o salto digital aumentou de forma significativa a troca de dados cibernéticos. As novas práticas de trabalho, como o home office ou os espaços compartilhados, foram instituídas ao redor de todo o mundo. Esse fato fez com que hackers se aproveitassem das vulnerabilidades de eletrônicos e das redes.

Segundo o especialista em tecnologia com foco em segurança cibernética no Instituto SENAI de Tecnologia da Informação e Comunicação (ISTIC), Matias Lopes, o aumento rápido e significativo da digitalização das empresas e indústrias no Brasil nos últimos anos gerou consequências positivas, mas também negativas. "Trouxe benefícios óbvios de produtividade e rentabilidade da indústria, porém muitas vezes essa digitalização não foi construída de forma estruturada, pela necessidade da rápida adaptação que o mercado exige hoje, e é por causa dessa falta de estruturação que surgem as brechas de segurança que acabam sendo exploradas", afirma.

No início de 2021, foi conhecido um dos maiores ataques virtuais dos últimos anos: o vazamento de dados pessoais de mais de 223 milhões de brasileiros, como CPF, data de nascimento, endereço e imposto de renda. Essa situação possibilitou que criminosos virtuais aplicassem vários tipos de golpes.

OS PERIGOS

Em relação aos riscos, o especialista aponta que os ataques cibernéticos mais graves são aqueles que inviabilizam o funcionamento das empresas e indústrias, como os ataques de *ransomwares* e as interrupções de infraestruturas críticas. Outro grande perigo

está no vazamento de dados sigilosos e sensíveis de colaboradores, clientes, fornecedores ou da própria empresa. Dentre os objetivos já identificados em crimes cibernéticos, estão: extorsão de dinheiro por ameaças de divulgação de dados confidenciais (sequestro de dados), interrupção de processos comerciais, alteração de banco de dados e protestos políticos.

A PREVENÇÃO

Na era da **Indústria 4.0**, a cibersegurança é uma necessidade básica no setor produtivo, sendo preciso desenvolver mecanismos capazes de eliminar riscos em todos os níveis, desde a segurança das redes até a instrução do usuário final. O diretor do Departamento de Segurança do CIESP Campinas, Rodrigo Dirani, afirma a necessidade de se instalar dentro das empresas uma cultura de proteção de dados no dia a dia, mudando antigos hábitos e construindo uma política eficiente. "Precisa ser uma prioridade dentro da empresa em todos os níveis da organização, em forma de ações de conscientização, treinamentos, palestras, canais de denúncia, programas de capacitação dos profissionais e investimentos tecnológicos nos sistemas da organização. Outro ponto importante é a Lei Geral de Proteção de Dados, que deve ser vista como uma aliada, uma vez que traz mais segurança e transparência para o negócio."

O especialista do ISTIC, Matias Lopes, destaca os "4 Ps": **Processos, Produtos, Pessoas e Parceiros.**

- Ter processos bem definidos.
- Ter produtos de tecnologia atualizados.
- Ter pessoas capacitadas.
- Ter parceiros que respondam rapidamente e de forma adequada.

A LEGISLAÇÃO

Em relação às leis relacionadas à cibersegurança no Brasil, três são principais:

Lei sobre delitos e crimes informáticos (Lei Carolina Dieckmann) – Torna crime a invasão de dispositivos informáticos para a obtenção dos dados alheios. A lei ganhou projeção nacional por conta do caso da atriz Carolina Dieckmann, que teve fotos íntimas vazadas após um grupo de hackers invadir o computador dela.

Lei sobre o Marco Civil da Internet – Implementa várias garantias para o usuário, como a neutralidade da rede, garantindo o direito da privacidade e liberdade de expressão na internet, com exceção se algum crime for cometido.

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) – Determina que os dados dos usuários são de propriedade deles e não das empresas, e por isso não podem ser compartilhados ou comercializados sem autorização. A lei ficou conhecida e temida pelas empresas do Brasil inteiro por causa da famosa multa de até 50 milhões de reais por infração com a qual a empresa será autuada caso descumpra essa lei.

PRIMEIRA SESSÃO SOLENE DE 2023 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DE CAMPINAS CONTA COM PARTICIPAÇÃO DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA DO CIESP CAMPINAS

Na sexta-feira, 24 de março, o diretor do Departamento de Segurança do CIESP Campinas, Rodrigo Dirani, representou a entidade na primeira sessão solene de 2023 do Conselho Municipal de Segurança Pública de Campinas. O evento apresentou a nova diretoria do conselho, presidida por Arthur Vasconcellos Rezende. Também estiveram presentes o prefeito de Campinas, Dário Saadi, o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Guilherme Derrite, além de autoridades militares e civis de Campinas e região.

O objetivo da sessão foi debater o trabalho em conjunto das forças de segurança para combater a criminalidade, o aprimoramento técnico com investimentos e recursos avançados, e a valorização dos Conselhos de Segurança Pública. Tanto o prefeito como o secretário reconheceram o trabalho da Guarda Civil Municipal e da Defesa Civil de Campinas no desastre decorrente das fortes chuvas no litoral norte, ocorrido em fevereiro de 2023.

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA DO CIESP CAMPINAS APRESENTA **PALESTRA SOBRE SEGURANÇA PREVENTIVA NA EMPRESA**

No dia 13 de abril, o CIESP Campinas ofereceu uma palestra sobre segurança preventiva nas empresas, apresentada pelo diretor do Departamento de Segurança da entidade, Rodrigo Dirani. Na palestra, o público pôde aprender sobre os tipos e características de planos de segurança empresariais, além de como planejar e executar esses planos. Também foi explicado como criar procedimentos para gerenciar riscos na empresa e analisar critérios prospectivos. O evento reuniu profissionais do setor de segurança de diversas empresas e aconteceu na sede do CIESP Campinas.

HOMENAGEM PÓSTUMA:

JAIRO ALVES JUNIOR

Engenheiro mecânico desde 1985, com duas pós-graduações pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), uma em Engenharia e Segurança do Trabalho e a segunda em Engenharia Ambiental, além de uma pós-graduação mais recente, cursada nos anos de 2015 e 2016, que o tornou apto a atuar como perito ambiental. Assim foi construída a carreira de Jairo Alves Junior, coordenador do Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho do CIESP Campinas, a quem prestamos esta homenagem pelo seu falecimento no último dia 20 de janeiro. Para nós, foi um querido amigo, sempre muito atuante em relação aos interesses da indústria.

Ao longo de sua trajetória profissional, o Sr. Jairo fez parte do quadro de funcionários de diversas empresas, como a Miracema-Nuodex, cujo diretor é o atual segundo vice-diretor do CIESP Campinas, Stefan Rohr. Foram mais de 20 anos de atuação como membro do Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho do CIESP Campinas, onde foi, além de coordenador, representante da entidade junto ao Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas, postos que ocupou de forma exemplar, devido à sua formidável competência.

Sua última posição foi como diretor técnico da Awen Consultoria e Treinamento, atuando nas áreas de segurança do trabalho, meio ambiente, recuperação de áreas contaminadas e regularização de empresas junto a órgãos públicos – prefeituras, CETESB, DAEE, Corpo de Bombeiros, ANVISA, VISA, etc. Realizava treinamentos obrigatórios estabelecidos nas Normas Regulamentadoras (NRs) e implantava e assessorava empresas com relação ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA) ou Sistema Integrado de Gestão (Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Qualidade).

Prestamos solidariedade à família e entes queridos aos quais o Sr. Jairo deixa saudades e um grande exemplo de proatividade.

HOMENAGEM PÓSTUMA:

LESTER JACOMIN

Conselheiro titular do CIESP Campinas entre os anos de 2004 e 2021 e representante do CIESP Campinas junto à SETEC – Prefeitura de Campinas, o Sr. Lester Sidnei Jacomin atuava como diretor-presidente da empresa Jofal Industrial, sediada em Campinas. A empresa há mais de 40 anos produz para o segmento de caldeiraria semipesada e motores, atendendo ao setor de grande porte. Sobre a associação da instituição ao CIESP Campinas, Jacomin afirmou à Revista Hoje, em 2016: "Nossa empresa participa do CIESP Campinas há mais de 20 anos, local onde encontra todo o amparo necessário para o seu desenvolvimento contínuo, incluindo formação e aprimoramento de mão de obra qualificada junto ao SENAI-SP."

O CIESP Campinas agradece a parceria e todo o tempo dedicado à entidade. Prestamos solidariedade aos entes queridos e temos muito orgulho de ter contado com a participação desse saudoso industrial em nossas atividades.

Foto: CIESP Sul

HOMENAGEM PÓSTUMA:

MARCO ANTONIO DOS REIS

Ao longo de seus 69 anos de vida, o Sr. Marco Antonio dos Reis construiu uma sólida história no meio industrial. Graduado em Administração de Empresas, atuava como industrial da área eletroeletrônica. Recentemente, exercia o cargo de diretor titular do CIESP Distrital Sul, que representa as indústrias da zona sul da capital paulista. Ele assumiu o cargo em janeiro de 2022, mas desde 1979 – quando associou sua empresa – mantinha um relacionamento próximo com a entidade.

Na década de 70, Marco fez estágio com o pai enquanto estava na faculdade, na indústria eletroeletrônica de aparelhos de som de sua propriedade. Ao longo desse período, aprendeu muito, passando por todos os departamentos da empresa, e resolveu traçar seu próprio rumo na área industrial. Marco, então, iniciou as atividades de uma pequena indústria na garagem da casa da família e foi crescendo, chegando a ter 150 funcionários em um galpão de 3.000 m².

Bacharel em Administração de Empresas com especialização em Marketing e Computação, Marco dos Reis sempre valorizou muito os estudos. Além da graduação, cursou Políticas e Estratégias pela Escola Superior de Guerra de São Paulo e concluiu uma pós-graduação em Gestão Industrial pela Universidade de São Paulo (USP-FIA).

No CIESP, fez parte do conselho e foi convidado a ser diretor do Conselho Superior da Micro, Pequena e Média Indústria (COMPI) da FIESP, onde permaneceu por 25 anos, antes de assumir o posto de diretor da regional.

Muito ativo em ações sociais, foi durante 20 anos vice-presidente da Federação de Obras Sociais (FOS), congregando 1.600 entidades sociais e criando o primeiro Curso de Gestores de Entidades Sociais. Marco coordenou muitos projetos de responsabilidade social na capital de São Paulo, entre eles, o Batukebrada, que ensina música a jovens da comunidade de Paraisópolis.

Prestamos solidariedade à família e entes queridos, aos quais o Sr. Marco Antonio dos Reis deixa grandes ensinamentos e um legado memorável.

CIESP E FIESP SÃO REPRESENTADOS NA **CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO** DOS COMITÊS PCJ

Diariamente, são captados dados importantes para a tomada de decisão quanto à gestão de uso da água.

O CIESP e a FIESP estão representados na Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH) dos Comitês PCJ, que reúne cerca de 150 membros de prefeituras, serviços de saneamento, Ministério Público, sociedade civil, universidades, setor rural e a indústria. Dentre outras atribuições, a Câmara monitora os rios que integram os 64 municípios da região PCJ e, principalmente, o Sistema Cantareira, que fornece água para aproximadamente 3,5 milhões de habitantes na região de Campinas e até 9 milhões na Região Metropolitana de São Paulo.

O coordenador da CT-MH e coordenador regional de Meio Ambiente da FIESP, Alexandre Vilella, afirma que a diretoria da regional de Campinas sempre esteve muito atenta e participativa na agenda da gestão de recursos hídricos para o desenvolvimento regional. A câmara realiza reuniões mensais, mas a gestão é diária, seja nas secas ou nas cheias. Dados quantitativos são fornecidos por uma rede de monitoramento com 50 postos ativos em tempo real que mensuram chuva, vazão e nível. "Vazão é o dado mais interessante, junto com a chuva, ela permite que cada usuário, como uma indústria ou a defesa civil de um município, por exemplo, possa antever o que é esperado para o local onde está localizada com dias ou horas de antecedência. Com essa informação, é possível se preparar para o cenário futuro, planejar uma nova captação, a cota dessa captação para que não haja uma inundação, etc. Em resumo, a rede ajuda a fazer o planejamento do uso da água nas indústrias e dos usuários de todos os setores."

A rede é operada por muitas mãos (órgãos gestores, Sala de Situação PCJ, Agência das Bacias PCJ, FCTH, CT-MH/Comitês PCJ, usuários de água e diversos parceiros) e, em 2022, atingiu a marca de 1,36 milhão de acessos. As informações fornecidas pela rede de monitoramento das bacias podem ser acessadas por qualquer cidadão e muitas indústrias as incorporam ao sistema interno para verificar frequentemente a situação dos indicativos. "Esse é um patrimônio da região utilizado por todos os atores que precisam deles e foi, em parcela, financiado pela indústria através da cobrança pelo uso da água", esclareceu o coordenador.

Durante a temporada de verão, com o aumento da frequência de chuvas, é ainda mais importante a manutenção contínua das redes, que podem sofrer alterações devido aos danos, furtos, troncos de árvores, entre outros fatores de interferência. Com mais de décadas de funcionamento, o sistema está em constante aperfeiçoamento para garantir a qualidade dos dados e a tomada de decisões. "Agora, os Comitês PCJ estão em processo de aquisição de novas sondas para fornecer também dados qualitativos e de monitoramento das águas subterrâneas, trazendo novas informações e desafios à gestão", disse Vilella.

DEPOIS DE 10 ANOS SEM AUMENTO, AGÊNCIA DAS BACIAS PCJ DISCUTE **REAJUSTE NA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA PELA INDÚSTRIA**

Investimentos que beneficiam o setor também foram debatidos.

No dia 9 de março, o CIESP Campinas sediou a Oficina de Trabalho para o aperfeiçoamento da metodologia de cobrança pelo uso de recursos hídricos nas bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. O evento foi promovido pela Agência das Bacias PCJ e pelos Comitês PCJ, compostos por 11 câmaras técnicas de diversos setores da sociedade e que estão de alguma forma relacionadas à pauta do uso da água.

Para esse primeiro encontro do ano, foram convidados representantes de organizações que utilizam a água diretamente retirada dos rios, como é o caso de muitas indústrias. Segundo o diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sérgio Razera, em 2005, a agência havia decidido pela última vez o valor a ser cobrado, com um reajuste apenas em 2012. Neste ano, foi realizada a primeira nova reunião sobre o tema.

O objetivo do encontro foi, portanto, decidir em grupo e apresentar propostas para compor a nova tarifa alinhada às formas de investimento que trarão benefícios para o uso de recursos da maneira mais justa e limpa possível. "É importantíssima a presença das empresas, do CIESP, dos representantes desse setor e da FIESP, porque é um debate que atinge as empresas privadas, as indústrias, em especial, já que a água é um insumo indispensável no processo produtivo", afirma o diretor-presidente.

Os maiores problemas a serem combatidos, verificados nos quase 30 anos da agência, são: a poluição gerada pelo esgoto e a quantidade escassa de água nos rios, principalmente durante os períodos de seca.

Diretor-presidente da Agência das Bacias PCJ, Sérgio Razera.

"Quem participa com a gente e analisa os números, nota que a qualidade do rio está melhorando. Para as questões de regularidade e aumento da quantidade de água disponível nos rios, estamos trabalhando na constante busca de novas reservas e de represas, por exemplo, além dos nossos investimentos em recuperação de nascentes que produzem água por toda a bacia", explica Razera.

A partir de 2020, também foi implementada uma mudança para o uso do dinheiro arrecadado pela agência por parte da indústria, que hoje contribui com 15% do montante.

CHAPA DA INDÚSTRIA É ELEITA PARA MANDATO 2023/2025 NOS COMITÊS PCJ

A gestão das águas nas bacias PCJ, feita por um comitê de bacias hidrográficas, tem como competências decidir o valor da cobrança pelo uso da água, planejar o uso da água, gerenciar conflitos, apoiar a organização da ocupação do território, a aplicação de recursos em projetos, entre outros fatores pertinentes e que interferem na agenda da indústria.

Os Comitês PCJ estão entre os mais importantes do país e também participam com protagonismo da gestão e oferta de água do Sistema Cantareira, que abastece Campinas e toda a região metropolitana, além da Grande São Paulo.

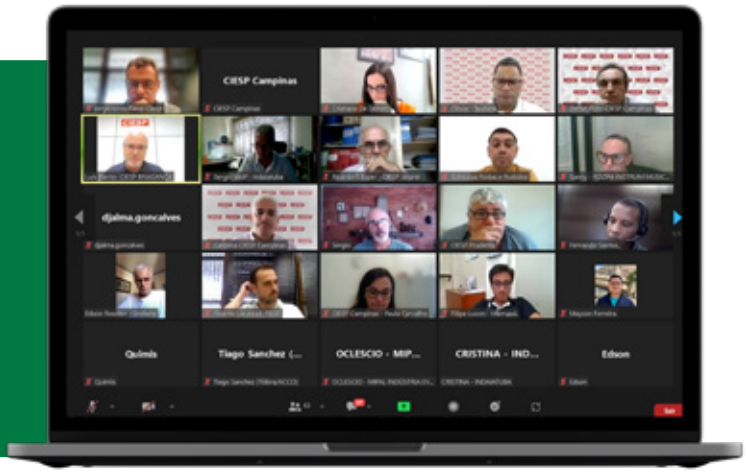
No final do mês de fevereiro, foi realizada uma etapa do processo eleitoral na assembleia que elegeu representantes da sociedade civil. Para o órgão máximo do colegiado (plenário), no dia 28 de fevereiro, a chapa da indústria foi eleita com a seguinte composição para o mandato 2023-2025:

Titular: FIESP / Suplente: CIESP Santa Bárbara
Titular: UNICA / Suplente: CIESP Americana
Titular: CIESP Jundiaí / Suplente: CIESP Indaiatuba
Titular: CIESP Campinas / Suplente: CIESP Bragança
Titular: CIESP Piracicaba / Suplente: CIESP Rio Claro
Titular: CIESP Limeira / Suplente: Sind. Ind. Fab. Álcool
Titular: Sind. Ind. Fab. Açúcar / Suplente: Sind. Ind. Fab. Açúcar

Neste novo mandato, estão pautados temas de interesse do setor, como: reajuste da cobrança pelo uso da água, barragens e Sistema Adutor Regional, efetivação do enquadramento, início do financiamento reembolsável para setor privado, avaliação de empreendimentos, dentre outros.

A posse ocorreu no dia 30 de março.

PRIMEIRO PLANTÃO AMBIENTAL CIESP/ FIESP 2023 TRATA DE **LOGÍSTICA REVERSA**



No dia 30 de março, membros das diretorias regionais do CIESP, especialistas em meio ambiente e representantes de empresas associadas à entidade se reuniram no primeiro plantão ambiental CIESP/FIESP de 2023. A reunião foi comandada pelo técnico do Departamento de Desenvolvimento Sustentável do CIESP, Fernando Santos.

No evento, que ocorreu de forma virtual, foram discutidas obrigações ambientais do Sistema de Logística Reversa de Embalagens em Geral, que consiste em uma solução conjunta da indústria e do setor de reciclagem para buscar adequar regulamentações legais priorizando a responsabilidade socioambiental. O objetivo é reinserir embalagens usadas no ciclo produtivo.

O CIESP, como uma das entidades representativas parceiras do Instituto REVER, conta com aproximadamente 1.200 associados aderentes ao instituto. A entidade sem fins lucrativos busca fazer funcionar o Sistema de Logística Reversa proporcionando o processo para que a reciclagem seja fomentada e oferecendo o "Selo Rever", que certifica as empresas que se comprometem com a logística reversa de suas embalagens.

REUNIÃO MENSAL DO DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA DO TRABALHO **(DMASET)** DO CIESP CAMPINAS

No dia 14 de abril, o Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas promoveu uma reunião online para atualizar associados interessados em temas dos âmbitos ambiental e trabalhista.

Na reunião, conduzida pelo diretor do departamento e 2° vice-diretor do CIESP Campinas, Stefan Rohr, foi abordado o plantão de dúvidas – oferecido pelo Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) da FIESP –, disponível para que associados obtenham informações e atualizações sobre o Sistema de Logística Reversa de Embalagens em geral. O plantão ocorre toda quinta-feira, a partir das 10h, por meio do site da FIESP.

LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS EM GERAL

Também foram divulgadas atualizações sobre as diretrizes e legislações relacionadas à Logística Reversa de Embalagens no país ou por estado, sobre o Instituto Rever e o "Selo Rever", que certifica empresas que se comprometem com a logística reversa de suas embalagens, além de mais informações sobre os Créditos de Reciclagem (CRE). Os presentes puderam conhecer um pouco mais sobre o funcionamento do sistema e os direitos e vantagens disponíveis. Atualmente, 60 entidades associadas ao CIESP e mais de 3.495 empresas em geral estão cadastradas no Instituto Rever, que atua com foco no desenvolvimento sustentável buscando ampliar a responsabilidade social corporativa.

RESERVATÓRIOS E PREVISÕES CLIMÁTICAS

O representante do CIESP Campinas na Câmara Técnica do Uso e Conservação da Água na Indústria dos Comitês das Bacias PCJ, Jorge Mercanti, compareceu à reunião para apresentar os níveis dos reservatórios de água no estado ao longo do primeiro trimestre de 2023, a previsão climática até o mês de junho, a possível estiagem e de que forma os fenômenos climáticos El Niño e La Niña podem influenciar o clima brasileiro ao longo do ano. Segundo Mercanti, o fator que mais influencia o clima no estado de São Paulo de modo geral é a temperatura da água do mar do oceano Pacífico Equatorial.

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO CIESP CAMPINAS TRAZ PALESTRA COM **AUDITORA FISCAL FEDERAL AGROPECUÁRIA E CHEFE DO VIGIAGRO** EM VIRACOPOS

Diretor de comércio exterior do CIESP Campinas, Anselmo Riso; chefe do Vigiagro, Rita Lourenço; gerente de comércio exterior do CIESP Campinas, Márcia Molinari; e diretor-adjunto de comércio exterior do CIESP Campinas, Marcos Eugênio.

A primeira reunião do ano ocorreu na sede da entidade e contou com 66 participantes.

Na manhã do dia 8 de fevereiro, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas realizou a primeira reunião mensal presencial do ano, na sede da entidade. Durante o evento, foram mencionadas as novas legislações para as quais os profissionais de comércio exterior devem se atentar, feitos comentários sobre a implantação do CCT Aéreo e apresentados um panorama geral e as perspectivas de 2023 para o Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), com a participação do presidente do sindicato, Elson Isayama. A palestra especial da ocasião foi ministrada pela auditora fiscal federal agropecuária Rita de Cássia Lourenço, chefe do Vigiagro (Vigilância Agropecuária Internacional), em Viracopos, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O foco da palestra de Rita de Cássia Lourenço foi atentar para suportes de cargas confeccionados em madeira e utilizados nos procedimentos de importação e exportação das indústrias, os quais são alvo de inspeção do MAPA e, quando apresentam indícios de praga na estrutura, nos piores cenários, podem ser devolvidos à origem, entre outros intercorrentes que geram grandes prejuízos. O aeroporto de Viracopos foi o primeiro representante de modal brasileiro a adotar a destruição dos suportes de madeira quando identificados com a praga.

"Esse não é um problema ou uma preocupação somente no Brasil, mas sim em âmbito internacional. Para que tenhamos sucesso, é importante zelar pelo cuidado tanto na importação quanto na exportação", afirmou a palestrante, que é engenheira agrônoma, apta a avaliar demandas técnicas. Segundo Lourenço, dois aspectos devem ser observados ao optar pelo suporte de madeira: a condição física (fitossanitária) e a documental para estruturas com espessura acima de 6 milímetros. Entre as soluções para o problema, estão a substituição por suportes feitos de outros materiais ou, para as cargas que necessitam ser transportadas em madeira, a garantia do fornecedor ao atendimento à NIMF nº 15, uma norma internacional que pode ser incluída como cláusula no contrato. No aeroporto de Viracopos, também é disponibilizado o Canal Verde da Madeira, como benefício para as empresas que apresentam alto índice de conformidade, mediante gerenciamento de risco.

Em sua fala, Anselmo Riso, diretor de comércio exte-

rior do CIESP Campinas, ressaltou a importância dos profissionais da área, cuja atuação é essencial para garantir a competitividade das empresas brasileiras. "Esse grupo da região de Campinas, com a paixão e a dedicação que demonstra pela área, seja nas indústrias ou prestadoras de serviços, é a locomotiva para as mudanças que estão sendo realizadas", disse. A afirmação do diretor foi validada mais tarde por Elson Isayama, que relembrou como a participação ativa trouxe melhorias incorporadas pelo SINDASP.

Alan Murça, advogado aduaneiro, cumpriu a missão regular de apresentar as legislações que sofreram modificações desde o último encontro do grupo. Já o diretor-adjunto de comércio exterior do CIESP Campinas, Marcos B. Eugênio, teceu comentários sobre a implantação do CCT Aéreo, e recomendou que possa ser consultado por todos para conferência dos detalhes.

A reunião também contou com o momento de coffee break para interação e troca de contatos entre os participantes.

Márcia Molinari, Ana Julia Corazzin e Aline Paola Rokicki.

POSTO DE CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM NA JOHN DEERE COMPLETA DEZ ANOS E RETORNA AO ATENDIMENTO DIÁRIO

Na manhã do dia 6 de fevereiro, o CIESP deu um passo importante: a implantação do Posto CIESP Campinas na empresa John Deere, onde são realizadas, de forma exclusiva para a empresa, as certificações de origem para exportação. A colaboradora Ana Júlia Corazzin assumiu o posto e trabalhará de forma diária e contínua no Centro de Distribuição de Peças para América do Sul, unidade de Campinas.

A empresa John Deere já é parceira da entidade nesse projeto desde 2013 e, para 2023, conta com uma nova representante do CIESP Campinas no local, apoiada pela Sra. Aline Paola Rokicki, responsável pela logística internacional da empresa.

"Estamos certos de que essa ação será extremamente benéfica para a empresa, pois trará agilidade e um atendimento exclusivo e diferenciado aos processos da John Deere", destacou Márcia Molinari, gerente de comércio exterior do CIESP Campinas.

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO CIESP CAMPINAS OFERECE CURSO SOBRE PROGRAMA OEA

Em 25 de abril, profissionais da área de comércio exterior e logística se reuniram na sede do CIESP Campinas para assistir ao curso "Operando dentro de critérios do Programa OEA", ministrado pelo Sr. Sérgio Abba, pós-graduado em Negociação Internacional pelo Business Institute da FGV e com expertise em implementação de regimes aduaneiros especiais, atuando atualmente como consultor sênior na empresa AFR Consulting.

O curso foi direcionado para profissionais que necessitam de visão sistêmica operacional e departamentos afins ou interligados, e abordou diversos temas ligados ao Programa Operador Econômico Autorizado (OEA), como a importância do sistema e seus elementos, qualidade e segurança de informações aduaneiras, gestão dos cargos sensíveis, segurança de cargas e acessos, gestão de parceiros comerciais e gestão de risco da cadeia logística.

AEO
Authorized Economic Operator
Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado

CIESP CAMPINAS COMPARECE À 24ª EDIÇÃO DO **EVENTO GOURMET COMEX**

No dia 24 de março, o CIESP Campinas esteve presente no Gourmet Comex, evento semestral que reúne profissionais do setor de comércio exterior e logística. Na ocasião, os convidados discutiram a temática "Inteligência Artificial no Comércio Exterior" e representaram a entidade o diretor titular, José Henrique Toledo Corrêa; o 1° vice-diretor, Valmir Caldana; e a gerente de comércio exterior, Márcia Molinari. A 24ª edição da reunião ocorreu no Vitória Hotel, em Campinas, e teve apoio do CIESP Campinas e do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP).

CIESP CAMPINAS PROMOVE REUNIÃO MENSAL DE COMÉRCIO EXTERIOR E PALESTRA SOBRE **NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

Na manhã de 12 de abril, aconteceu a reunião mensal do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas. No encontro, o advogado aduaneiro Alan Murça atualizou os presentes sobre as principais legislações, atos publicados e instruções normativas do primeiro trimestre de 2023 no que diz respeito ao comércio exterior, além de dar notícias mais recentes sobre o Novo Processo de Importação (NPI) e sobre o Operador Econômico Autorizado (OEA).

O diretor-adjunto de comércio exterior do CIESP Campinas, Marcos Eugênio, apresentou dados sobre o acordo comercial entre Brasil e China, que busca diminuir a dependência do dólar nas importações e exportações. Atualmente, a moeda é utilizada em 88% de todas as operações internacionais, enquanto a moeda chinesa configura apenas 7% desse total.

Após a reunião, o coordenador de relações internacionais do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (DEREX) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Vinicius Neves dos Santos, apresentou uma palestra sobre negociações internacionais e perspectivas para o comércio exterior brasileiro. Foram abordados os acordos comerciais atualmente em negociação pelo Brasil e a relação do país com a Argentina e o Mercosul. Sobre o papel do Brasil na região, Vinicius afirma: "O Brasil precisa exercer de forma mais incisiva o papel de líder regional."

Já em relação aos acordos de livre comércio, o coordenador frisou que essas negociações são de longo prazo, com implementação gradual, mas cujos impactos acabam alcançando as empresas brasileiras. Esses acordos possuem um caráter recíproco, aumentando a competição no mercado brasileiro, o que não é um problema, desde que os termos negociados levem em consideração as sensibilidades da produção nacional. "Esse tipo de acordo é uma tendência global, e o Brasil não pode ficar de lado", disse na ocasião.

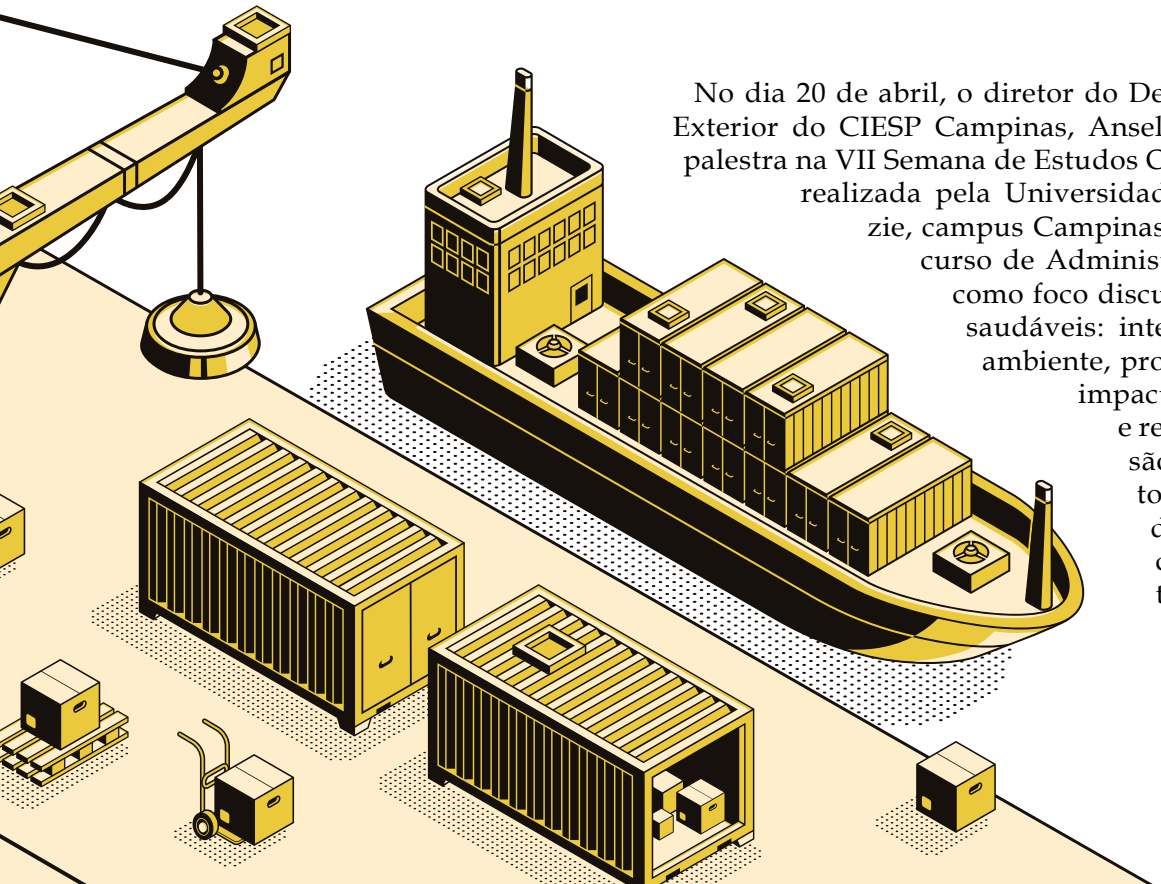
No encerramento do evento, o diretor de comércio exterior do CIESP Campinas, Anselmo Riso, falou à Revista Hoje sobre a impor-

tância de oferecer esse tipo de evento. "É uma grande oportunidade para os associados e não associados se atualizarem sobre os temas do comércio exterior, não só os práticos e operacionais, mas também os estruturais e políticos, bem como para acompanharem a evolução que vem ocorrendo, os trâmites das operações de comércio exterior e as tendências do comércio exterior brasileiro", finalizou.

VISITA DE RELACIONAMENTO: COMÉRCIO EXTERIOR

No dia 4 de abril, a gerente de comércio exterior do CIESP Campinas, Márcia Molinari, esteve na empresa Kuehne+Nagel, associada à entidade, para uma visita de relacionamento. Foram apresentados os trâmites operacionais da empresa e a equipe responsável por parte das exportações. A visita foi conduzida pelo supervisor da área, Osvaldo Jr., e pelas colaboradoras Fabiana e Deborah. Nossos agradecimentos ao Sr. Alexandre Piratininga, um dos gestores presentes na ocasião, pela oportunidade de troca de experiências.

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO CIESP CAMPINAS APRESENTA **PALESTRA SOBRE PROFISSIONAIS DA ÁREA**



No dia 20 de abril, o diretor do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas, Anselmo Riso, ministrou uma palestra na VII Semana de Estudos Organizacionais (SEMEO), realizada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, campus Campinas. O tradicional evento do curso de Administração da instituição teve como foco discussões sobre organizações saudáveis: integrando lucro, pessoas e ambiente, promovendo reflexões sobre impactos na cadeia de produção e reflexão na tomada de decisão. Em sua palestra, o diretor tratou da importância do profissional de comércio exterior, representando o CIESP Campinas.

TODA SEMANA: UMA SELEÇÃO DE NOTÍCIAS QUE O EMPRESARIADO PRECISA SABER!

NO AR

O PODCAST DA INDÚSTRIA

white.

Ouça o Giro 360° do CIESP Campinas para saber das últimas notícias.

Toda semana um novo podcast com notícias e informações escolhidas especialmente para você!

Fique atento(a) ao seu e-mail e nos acompanhe nas redes sociais para receber novos episódios!

GIRO 360° CIESP CAMPINAS
O PODCAST DA INDÚSTRIA

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse todos os episódios.

@ciespcampinas

IMPORTÂNCIA DO **CUMPRIMENTO DA LGPD** PELAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Por Adriana Senna Pessoto Garibe: Advogada do Lemos Advocacia para Negócios, bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, pós-graduanda em Direito Digital e Proteção de Dados pelo EBRADI, membro da Comissão Especial de Privacidade e Proteção de Dados da OAB Campinas e membro da ANPPD.

CIESP CAMPINAS *Departamento Jurídico*

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709) foi sancionada em 2018 e entrou em vigor apenas em 2020 para que empresas tivessem tempo hábil de adequação. Desde então, a referida lei tem sido alvo de inúmeros debates, tendo em vista que foi criada com o intuito de regulamentar o tratamento de dados pessoais, estabelecendo, para tanto, diretrizes normativas para todos aqueles que realizam o tratamento de dados pessoais, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.

Vale lembrar que dado pessoal é toda a informação que possibilita a identificação de um indivíduo de forma indireta ou direta, tais como CPF, RG, nome, endereço, entre outros. É sabido, entretanto, que tais dados muitas vezes são utilizados de forma indevida, causando prejuízos aos seus titulares. Justamente por isso, a LGPD foi editada no sentido de garantir a proteção dos direitos fundamentais de liberdade e privacidade dos indivíduos. Também vale ressaltar que o órgão responsável por fiscalizar o cumprimento das normas trazidas pela LGPD é a Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais (ANPD).

O cumprimento das normas estabelecidas pela LGPD é de extrema importância, a fim de evitar aplica-

ção de penalidades, que podem ser leves ou severas. A **advertência**, que será aplicada em caso de infração leve, tem como objetivo dar ao infrator um prazo para que regularize a situação de acordo com a legislação. Caso a advertência não surta efeito, poderão ser aplicadas penalidades mais severas, a exemplo da **multa**. A multa simples pode chegar a até 2% sobre o faturamento da empresa, tendo o limite de 50 milhões de reais, além da multa diária, cujo valor máximo também é de 50 milhões de reais. Evidentemente o valor da multa irá se pautar pela gravidade da infração, bem como pela capacidade financeira da infratora, de modo que seja compatível, razoável e suficiente para atender seu fim.

Outra penalidade que pode ser aplicada pela ANPD é a **publicização** da infração, o que pode macular a imagem da empresa no mercado, e, portanto, não é nada interessante para os negócios. A publicização pode ser ainda mais danosa para as empresas do que a própria multa, trazendo prejuízos financeiros a longo prazo. A infratora também pode ser penalizada com **bloqueio de seu banco de dados pessoais**, o que consequentemente irá impactar o desenvolvimento das atividades da empresa que depender de tais dados. Em casos mais graves, poderá a infratora ser penalizada não somente com o bloqueio, mas com a obrigação de **eliminação do banco de dados pessoais** e/ou **proibição parcial ou total do exercício de atividades relacionadas a tratamento de dados**, o que, por óbvio, impossibilitaria o próprio exercício da atividade, visto que praticamente todas as atividades atualmente realizam algum tipo de tratamento de dados pessoais.

Muito embora as penalidades sejam severas, diversas empresas de pequeno e médio porte ainda se mostram inertes à legislação. Isso porque, muitas vezes, sequer tomaram conhecimento do conteúdo, da existência e da importância da lei. A baixa maturidade e a ausência de uma cultura sólida de proteção de dados pelos pequenos empreendedores são fatores que dificultam a adequação dessas empresas à nova norma. Muitas não contam com um departamento de compliance, tampouco de segurança da informação, por exemplo, o que limita o acesso à legislação e consequente adequação.

A legislação, por sua vez, não poderia deixar de levar em consideração que não se pode esperar a mesma capacidade técnica, financeira e cultural de pequenas e médias empresas se comparadas às empresas de grande porte. Pensando nisso, a LGPD previu tratamento diferenciado para os pequenos negócios, com a publicação da Resolução CD/ANPD nº 02. Nesse sentido, algumas regras estabelecidas pela LGPD foram flexibilizadas quando se trata de pequenas empresas, tais como: a dispensa da obrigação de nomear um DPO/encarregado de tratamento de dados pessoais; flexibilização com base no risco e escala do tratamento; dispensa da obrigação de eliminar, anonimizar ou bloquear dados excessivos; dobro do prazo com relação a outros agentes de tratamento; flexibilização do relatório de impacto como forma simplificada; serão disponibilizados guias e orientações para auxiliar na adequação; entre outros.

A flexibilização se mostra de suma importância, pois a LGPD não tem como escopo inviabilizar o desenvolvimento dos pequenos negócios, mas sim proteger especialmente os dados pessoais dos indivíduos, garantindo que sejam utilizados de forma devida. Sendo assim, o Conselho Diretor da ANPD reconheceu que a redução de carga regulatória e o estímulo à inovação são fatores fundamentais para o desenvolvimento desses negócios. É imperioso repisar que os pequenos negócios não estão dispensados de se adequar à LGPD, mas tão somente terão prazos e processos simplificados e diferenciados. De acordo com a nota expedida pela ANPD, "o porte de uma empresa não altera o direito fundamental que o titular de dados tem à proteção de seus dados pessoais, nem desobriga que as atividades de tratamentos de dados observem a boa-fé e os princípios da lei, como finalidade, adequação, necessidade, livre acesso, qualidade dos dados, transparência, segurança, prevenção, não discriminação e responsabilização e prestação de contas".[1]

Portanto, a adequação à LGPD trará às empresas uma imagem de respeito ao direito fundamental da proteção à privacidade dos dados pessoais, gerando maior competitividade de mercado. Ao mostrar que estão preocupadas com a privacidade e a proteção de dados pessoais, as empresas podem conquistar a confiança e a fidelidade dos clientes, que valorizam cada vez mais aqueles que respeitam os seus direitos e garantias fundamentais.

[1] https://www.gov.br/anpd/pt-br/documentos-e-publicacoes/guia-vf.pdf

Você tem acompanhado a casa da indústria da RMC na mídia?

O CIESP Campinas está alcançando cada vez mais pessoas! Estamos de olho na inovação, nas oportunidades de negócios e na divulgação de informações relevantes para os setores industrial e empresarial. Atuamos lado a lado com a indústria, ofertando serviços de qualidade e representando-a junto ao poder público. Além disso, coletamos e oferecemos dados de qualidade à imprensa, nos fazendo destaque regional em diversas publicações.

Acompanhe algumas das manchetes!

TRIBUNA VALINHENSE

8 GERAL

Ciesp promove talk show em comemoração ao Dia da Mulher

Tribuna Valinhense • 04.03.23

O JORNAL DA RMC

TRIBUNA VALINHENSE

Ciesp-Campinas realiza rodada de negócios com mais de 120 empresas presentes

Tribuna Valinhense • 21.04.23

Tribuna Liberal

Pacote fiscal reiterou urgência das reformas tributária e administrativa

Tribuna Liberal • 10.01.23

Indústria regional avalia reforma trabalhista como 'positiva' e se divide sobre o arcabouço fiscal

Diário Campineiro • 26.04.23

A4 | CORREIO POPULAR

Cidades

Governo de SP instala coalizão empresarial em Campinas

Objetivo é promover ações que gerem empregos e impulsionem economia local

Correio Popular • 04.05.23

Paulínia e Sumaré são as que mais exportam em janeiro, diz pesquisa

Tribuna Liberal • 01.03.23

Rodada de negócios aproxima grandes empresas de novos fornecedores

CBN Campinas • 19.04.23

LIBERAL

CIDADES

Reabertura chinesa gera oportunidades, mas entidades defendem reindustrialização

O Liberal • 15.02.23

CORREIO POPULAR

Estado reduz carga tributária de vários setores produtivos até 2024

Correio Popular • 28.02.23

Secretário de Desenvolvimento de SP prevê agenda fixa com o Ciesp para discutir reindustrialização

Diário Campineiro • 10.03.23

HORA CAMPINAS

Secretário de Tarcísio lança no Ciesp Coalizão Campinas

Hora Campinas • 02.05.23

CORREIO POPULAR

Cresce mobilização para reincluir Campinas no traçado do Trem-Bala

Correio Popular • 25.02.23

CIESP obtém liminar na justiça e adia volta da cobrança das tarifas "cheias" de PIS e COFINS

Jornal RMC • 24.01.23

CAMPANHA DO AGASALHO 2023

O inverno está chegando e é tempo de aquecer quem precisa.

Abra seu coração. Participe!

O que doar?
Agasalhos, sapatos e cobertores em bom estado e limpos.

Até quando?
Faça sua doação **até dia 31/07**

Onde?
Nos pontos de coleta nas cidades de: Águas de Lindóia, Artur Nogueira, Campinas, Conchal, Holambra, Hortolândia, Jaguariúna, Lindóia, Mogi Mirim, Pedreira, Sumaré e Santo Antônio de Posse.

Apoio: CIESP CAMPINAS

Embalagens produzidas por: WestRock

CIESP
CAMPINAS

ASSOCIE-SE AO CIESP CAMPINAS
www.ciespcampinas.org.br
Fone: (19) 3743-2200
Instagram: @ciesp.campinas
Facebook: /ciespcampinas
LinkedIn: /company/ciesp-campinas